



O VERDE À FLOR DA PELE

O culto à sustentabilidade toma conta do mundo dos cosméticos.
E as embalagens embarcam rápido no ecomarketing.



Genesys

NOVA GERAÇÃO DE SECADORES PARA PET



Genesys 70 W/kg/h

50% economia de energia



Sistemas existentes 130-140-150 W/kg/h ou mais...

- Gerenciamento e estabilização da vazão de ar
- Reaproveitamento da energia de regeneração
- Controles avançados

PIOVAN

Customers. The core of our innovation

O som do silêncio

Saiu nos EUA um livro de fazer ambientalista babar na vitrine, ainda mais agora, sob o impacto do acidente da BP no Golfo do México. “Why We Hate The Oil Companies” (Por que odiamos as empresas petrolíferas) foi escrito por uma raposa prateada do ramo: John Hofmeister, presidente da operação norte-americana da Shell, aposentado em 2008 e hoje em outra trincheira — dirige uma firma centrada em políticas públicas e educacionais para promover soluções de segurança na área de energia aos EUA. No livro, além de varrer do setor os mitos de livre mercado e ausência de corporativismo, Hofmeister mostra direita e esquerda perdidas no debate ambiental, a dificuldade de a energia limpa evoluir da ridícula fatia de 2% no consumo norte-americano total de energia e, por fim, vai na jugular dos problemas de imagem das petrolíferas. Aliás, esse desprestígio explica a má vontade da mídia em ouvir o que a BP tinha a dizer sobre o vazamento descontrolado de óleo e a sucessão de artigos fuzilando sua inépcia em lidar com a calamidade, ilustrada pela gafe do passeio de iate pela costa inglesa dado num fim de semana pelo presidente executivo do grupo, quando deveria estar concentrado em conter a tragédia ecológica.

Aos olhos escolados de Hofmeister, fatores como o excesso de escalões hierárquicos das petrolíferas, complicando seu contato mais pessoal com o consumidor lá na bomba de gasolina, e o foco primordial do negócio assestado não no cotidiano do mercado, mas na rentabilidade do óleo décadas à frente explicam os rombos na imagem do setor. “Se a falta de comunicação ajuda a criar o problema, a abertura e transparência devem ser uma parte maior da solução”, ele conjectura num trecho do livro. “Precisamos de educação que capacite as pessoas a fazer as perguntas certas aos players — empresas de energia, políticos etc.— para obter respostas melhores. Essas respostas devem superar a barreira do jargão do ramo. Ninguém ganha inibindo o entendimento do grande público ao esconder o real significado da informação por trás do jargão da indústria. Humanizar a informação é o modo mais efetivo de dar ao setor um rosto e personalidade vistos como autênticos”.

Um afluente da cadeia do óleo, a petroquímica padece da mesma comunicação deficiente, tormento sentido na carne pelos descartáveis plásticos atacados por ambientalistas. Entre outros efeitos, a lerdexa ou omissão do setor plástico em reagir às críticas começa a pintar como uma via de acesso, numa sociedade que valoriza o narcisismo e a informação chocante e superficial, para radicais anônimos gozarem seus 15 minutos de fama. No início de junho, foi a vez da adolescente Jean Healge, estrela de um vídeo integrante da série de TV “Toxic America” postado pela CNN nos EUA sob o título “A missão de uma mulher para se livrar dos plásticos”. Resumo da ópera: injuriada com os componentes químicos dos plásticos, Jean resolveu mudar de vida. Fica claro que decidiu banir as embalagens plásticas e, para isso, chegou ao ponto de fazer pão e creme dental em casa e, óbvio, recusa as sacolas nas compras. No entanto, ela admite sem explicar, mantém na geladeira frascos plásticos de ketchup e mostarda, apesar da oferta das versões de vidro. Apesar desses deslizes, como o setor plástico segue a indústria do petróleo não abrindo a boca, a impressão deixada por Jean é a única que fica para o público.

**A LERDEZA OU OMISSÃO
DO SETOR PLÁSTICO EM
REAGIR ÀS CRÍTICAS JÁ
PINTA COMO VIA DE
ACESSO PARA RADICAIS
ANÔNIMOS GOZAREM SEUS
15 MINUTOS DE FAMA**



Shutterstock

ESPECIAL - COSMÉTICOS



Shutterstock

40

Um novo jeito de ser

Como o culto ao desenvolvimento sustentável impregna as embalagens e o apelo dos produtos de higiene e beleza

VISOR

06 A retaguarda da excelência

Periféricos aumentam a integração com as células de injeção de pré-formas.

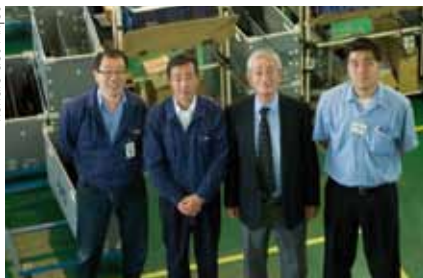


Renato dos Anjos

OPORTUNIDADES

12 Cordão umbilical faixa preta

Pecval prepara quarta planta de injeção para atender nova fábrica da **Toyota**.



CONJUNTURA

17 Líquido e certo

Bom tempo na construção faz chover na horta dos tubos de PVC

22 Liguem o maçarico

Nova linha de crédito do **BND** impõe o sucateamento de máquinas obsoletas.



SENSOR

26 Vestida para captar

Como Sérgio Wajsbrot dotou a **Cromex** de um perfil de excelência ao estilo das empresas de capital aberto.



RASANTE



32 Plano geral

Mexichem que comprar componedora de PVC, a joint venture da **Solidur** e **Quadrant** e a largada da importadora de resinas **RESX**, entre outras notícias em primeira mão.

CADERNO DE MARKETING

52 Os lançamentos em produtos e serviços

Entre as novidades, **Activas** amplia divisão de especialidades e **Kraton** traz copolímeros avançados para modificação de PP e PVC.

MEIO AMBIENTE

55 Pau plástico na máquina

A **Wisewood** sente o vento a favor para ampliar suas linhas de produtos de madeira plástica.

TENDÊNCIAS



58 Linha de passe

Andreas Fleischhauer e Arnaud Piroelle integram o Time da Construção escalado pela **Basf** para ampliar o consumo de materiais como EPS na Copa de 2014.

Retificações

- Na reportagem de capa da edição de abril (nº558), um erro de revisão levou à publicação pela metade da última frase do box da Innova (Innova: PS enfim engata a quinta, pág.54). A declaração completa do diretor Ruben Madoery, a respeito da adoção de PS em painéis de TV de tela fina, é a seguinte: "Esse movimento deve se intensificar".

- Na edição de abril (nº 558), saiu na matéria "A dieta da água II", da seção Tecnologia, que a tecnologia EcoBase da Husky pode baixar o peso da pré-forma em até 25%. A empresa informa que o índice correto é de até 2,5%.

Maio 2010
Nº 559 - Ano 47

Diretores
Beatriz de Mello Helman
Hélio Helman

REDAÇÃO

Diretor
Hélio Helman
editor@plasticosemrevista.com.br
Reportagem
Mariana Gallo
reporter1@plasticosemrevista.com.br
Direção de Arte
Gregório Stayros Dipapdis
producao@plasticosemrevista.com.br

ADMINISTRAÇÃO

Diretora
Beatriz de Mello Helman
beatriz.helman@definicao.com.br
Publicidade
Jalil Issa Gerjis Jr.
Raul Urrutia
Sergio Antonio da Silva
comercial@plasticosemrevista.com.br
International Sales
Multimedia, Inc. (USA)
Tel.: +1-407-903-5000
Fax: +1-407-363-9809
U.S. Toll Free: 1-800-985-8588
e-mail: info@multimediausa.com

Assinaturas

Rita Parasin
Assinatura anual R\$ 90,00
Plásticos em Revista é uma publicação mensal para a indústria do plástico e da borracha, editada pela Editora Definição Ltda.
CNPJ 60.893.617/0001-05
Redação, administração e publicidade
Rua Piauí, 1164 - casas 7 e 8
São Paulo-SP - CEP 01241-000
Telefax: 3666-8301
e-mail: definicao@definicao.com.br
www.plasticosemrevista.com.br

As opiniões contidas em artigos assinados não são necessariamente endossadas por Plásticos em Revista.

CTP e impressão

Ipsis Gráfica e Editora S.A.

Fotos

Renato dos Anjos

Capa

Gregório Stayros Dipapdis

Foto da Capa

Shutterstock



Dispensada da emissão de documentação fiscal, conforme Regime Especial - Processo DRT/1, número 11554/90, de 10/09/90

Circulação: Junho/2010

MEMBRO DA ANATEC

Associação das Editoras de Publicações Técnicas Dirigidas e Especializadas

A retaguarda da excelência

A produção de pré-formas cobra cada vez mais a escora de uma célula integrada da injetora com periféricos



Ao lado do pulo de 7% no último balanço do consumo brasileiro de PET, o lançamento, pela **Romi**, da primeira injetora nacional de pré-formas descortina um punhado de mudanças – para melhor – nas linhas de

produção de garrafas. De um lado, transformadores menores, em geral limitados ao sopro de PET, podem agora estender o braço em baixas corridas de pré-formas. Do outro, os grandes transformadores precisam como nunca aguçar a escala e

produtividade logo na primeira e crucial etapa do processo, a injeção da pré-forma, para acertar o passo com os saltos da demanda de embalagens do poliéster. Os dois lados são pura música aos ouvidos dos fornecedores de periféricos.

PET é o maior mercado da canadense **Husky**, ícone global das injetoras da resina e, a partir deste ano, o único fornecedor no planeta de sistemas de produção de pré-formas munido de seu próprio pacote de equipamentos auxiliares – secadores, dosadores de aditivos e sistemas de água gelada de manuseio de paletes, exemplifica Evandro Cazzaro, diretor do centro tecnológico da Husky do Brasil. “Esses auxiliares estão disponíveis para sistemas HyPET de oito cavidades ou de produção

da ordem de 100.000 pré-formas/h para garrafas de 500 ml de água”, abrange o diretor, salientando a assistência local e a garantia padrão de três anos. “Como novos integrantes do sistema de pré-formas, os periféricos da Husky contribuem para a economia de energia na célula produtiva”, complementa o porta-voz.

No compartimento das baixas tiragens de pré-formas, detalha Cazzaro, a Husky atua com dois sistemas, HyPET 90 e HyPET 120, envolvendo injetoras de 90 e 650



Célula Husky: pacote sem similar de injetora de pré-formas e periféricos.

toneladas munidas de moldes FlexMold, configurados com oito, 16 e 24 cavidades, e do conjunto de novos periféricos. Entre eles, Cazzaro distingue recursos patenteados pela Husky como o sistema de resfriamento pós-moldagem (Adaptive Post Molding Cooling) e o de extração de pré-formas com resfriamento (CoolPick), além de circuitos de resfriamento aprimorados para os moldes. O diretor pondera que, com todas as facetas da produção integradas e sob seu controle, a Husky não tem paralelo no mercado em termos



Moinhos Rone: economia de energia e limpeza facilitada.

AUTOMAÇÃO COMPLETA PARA A INDÚSTRIA PLÁSTICA



PLAST-EQUIP

Dosadores Volumétricos e Gravimétricos



Centrais de Alimentação



Alimentadores



Desumidificadores



www.plast-equip.com.br

Representante oficial

www.rax.com.br



Cartão BNDES
Facilidade para
linhas de crédito



Fornecedores:



Tel: (11) 5505-7455 • Fax: (11) 5505-8525 • e-mail: vendas@rax.com.br

Rax

- Alimentação individual e central
- Válvula de mistura
- Dosagem volumétrica e gravimétrica
- Secagem ar quente
- Desumidificação
- Cristalização PET Flake
- Grades magnéticas
- Armazenagem
- Moinhos de baixa e alta rotação
- Moinhos trituradores



FABRICAÇÃO 100% NACIONAL

Av. Sapopemba, 550
Santo André • SP
CEP: 09250-301 - Brasil

Tel.: + 55 11 4975-2387

www.ineal.com.br
ineal@ineal.com.br

de garantia de qualidade e estabilidade do processo de formas, geradas com menos interrupções em ciclos mais curtos.

Tinto nobre mundial em periféricos, a grife italiana **Piovan** rende a PET o tratamento de uma unidade de negócios. “Para aplicações de baixo consumo da resina, caso das corridas menores, nosso campeão de vendas é o novo desumidificador DS5-PET, diferenciado pela economia energética e secagem até a faixa de 20-25 kg/h, operando em perfeita sincronia com novos mini-chillers da Piovan”, delimita Ricardo Prado Santos, vice-presidente para a América Latina do grupo. Por seu turno, as aplicações de médio consumo de PET, no limite máximo aproximado de 150 kg/h, especifica o dirigente, são contempladas pela Piovan com os secadores DP e duas torres de peneiras moleculares ou HR a rotor. Ele completa esse cerco à automação do processo com os chillers CH e, se preciso, dry coolers DCP. Por fim, para tiragens maciças de pré-formas, entre 700 e 1.750 kg/h, Santos tira da manga os lançamentos dos secadores Genesys, de baixo



Cazzaro: soluções patenteadas reduzem o ciclo.

consumo energético, e a linha PET Chiller. “Agregados a um modelo de máquina de 1.000 kg/h, esses novos periféricos podem gerar economia anual da ordem de 750.000 kW por equipamento”, ele fixa. A propósito, encaixa o vice-presidente, o investimento em um PET Chiller resulta bem menor que



Genesys: economia de energia na secagem do poliéster.

o de um tradicional sistema centralizado de refrigeração.

O mercado de PET assina 10% do volume de vendas dos periféricos **Plast Equip**, no caso centrados no trabalho com injetoras de tiragens menores. Essa distinção é feita por Daniel Ebel, diretor da brasileira **Rax**, controladora da marca Plast Equip. “Para processos de maiores tiragens, desenvolvemos os equipamentos auxiliares com os fabricantes de injetoras de pré-formas”, completa. No caso das corridas menores de pré-formas, Ebel deposita as fichas em sua série RD de desumidificação contínua e ponto de orvalho inferior a -40°C , cujos modelos sobressaem pela economia de energia e capacidade máxima de 100 kg/h. Ebel estende a mesma série RD para as altas tiragens de pré-formas, no caso com modelos cuja capacidade

alcança até 600 kg/h. Entre as novidades para injeção de PET no mostruário da Plast Equip, o dirigente aponta a linha de desumidificadores de 135 a 750 m^3/h , cujos chamarizes alinham o preço reduzido e o melhor aproveitamento energético, ele frisa.

Marcos Pedrassani, gerente técnico comercial da base comercial no país da austríaca **Wittmann**, também assedia os sistemas de injeção de pré-formas com linhas de desumidificação do poliéster, material de elevada higroscopia. “Constam de gerador de ar seco, silo em inox e alimentador a vácuo, também em inox, e visam reduzir a quantidade de água presente na resina, em prol das condições ideais de processamento e da ausência de alterações mecânicas ou estéticas na pré-forma”, ele sintetiza. Conforme ressalta, os geradores



Santos: participação em células com desumidificadores a secadores e unidades de refrigeração.

www.quantiq.com.br



Conheça **Vistamaxx.**
O novo melhor amigo das poliolefinas.

Transparência • Soft touch • Anti-streets whitening • Aprovação FDA • Flexibilidade • Modificador de impacto para PP

Teleendas
0800.701.7737
0800.770.1030
E-mail: plasticos@quantiq.com.br

ExxonMobil
Chemical



todo potencial da química

de ar possuem dupla câmara com material dissecante “Zeolite”. “É utilizado na etapa de secagem, atingindo ponto de orvalho de até - 60°C”, sublinha o executivo. Os geradores também dispõem, ele nota, de uma bomba para gerar ar no processo e outra para regeneração da câmara de secagem. Os trunfos dos geradores de ar, insere Pedrassani, prosseguem por sistemas como Material Saver Function (MSF), para monitorar temperaturas na secagem de PET; Smartflow, para controle do fluxo de ar em cada silo e Smartreg, para controle das temperaturas durante a regeneração das câmaras, diminuindo o gasto de energia. Em relação aos alimentadores, o gerente destaca o sistema de fechamento por meio de “sinos” acionados automaticamente, “em lugar das habituais

portinholas acionadas pelo vácuo”, fecha Pedrassani.

No compartimento dos extratores de pré-formas, a **Dal Maschio (DM) Robótica do Brasil** transita com soluções para processos de baixas e altas tiragens, reparte José Luiz Galvão Gomes, sócio executivo da empresa. “Para o trabalho com injetoras de até 320 toneladas, indicamos o robô Ginko PL”, especifica o dirigente. Conforme esclarece, o modelo opera em altas velocidades (4,2 m/s no eixo vertical), permitindo um reduzido tempo de molde aberto. “Isso possibilita o uso de água gelada com menor risco de condensação nos moldes”, completa Gomes. Única fabricante de robôs no país, a DM trafega pelo circuito da alta produtividade em pré-formas, cuja demanda cresce no Brasil



Ebel: desumidificadores de 135 a 750 m³/h.

através de sistemas turn key supridos pela matriz italiana da Dal Maschio, assinala o dirigente. “O conjunto consta de moldes, injetoras de ciclo ultra rápido e sistemas



Robô Ginko PL: retirada de peças em baixas tiragens.

como os de automação, de refrigeração de pré-formas pós-extração (nas garras do robô e em moldes externos à injetora) e de transferência delas para a área de sopro”, descreve Gomes. “A extração das pré-formas é realizada por robôs de entrada lateral que operam com rapidez ao movimentar as garras por um alto número de cavidades”.

Número em moinhos do Brasil, a **Rone** monta modelos convencionais e, mais recomendados para trabalho com PET, de baixo nível de ruído. “Podem moer pré-formas ou as embalagens sopradas”, assinala o sócio e diretor Ronaldo Cerri. Entre os modelos no catálogo da empresa, ele indica para baixas tiragens os moinhos C200 ou C 300 e, conforme os volumes de frascos do poliéster, os tipos W.310/3 ou W.385/3. “Todos eles sobressaem pela economia energética, facilidade de limpeza e curto tempo para troca de lâminas ou de preparativos para mudança de cor ou resina”, assegura o dirigente. Para altas tiragens de pré-formas, Cerri recomenda os moinhos C400 e C 500. “Se necessário, podem ser ligados a sistemas automatizados de alimentação”, ele observa.

No balcão rival da **Seibt**, os robustos

moinhos de baixa rotação LR e LRX, enquadrados na norma de segurança NBR15107, são considerados sob medida para o trabalho com injetoras de baixas tiragens de pré-formas, expõe Adão Braga Pinto, executivo do departamento comercial da indústria gaúcha. “Oferecem acesso rápido para limpeza e troca de peneiras e gabarito para pré-ajuste da regulagem das facas, garantindo um set up ágil e eficaz”, ressalta o técnico. Em relação a processos de grandes tiragens de pré-formas, Braga comenta que os moinhos de baixa rotação da Seibt, também adaptados à NBR 15107, como o modelo MGHS 420 LRX, dão conta do recado mantendo baixo nível de ruído. O executivo salienta ainda que, no âmbito dos moinhos de média rotação (convencionais) o vasto mix de portes e capacidades da Seibt cobre todas as expectativas. “O dimensionamento do modelo depende do tamanho dos frascos e da produção e granulometria em vista”, ele condiciona.

Verbete em esteiras transportadoras, a **Crizaf do Brasil** assedia os redutos de baixas e altas tiragens de pré-formas. O primeiro, coloca o diretor Sandro Freitas, é o campo de suas esteiras plano-inclinadas de correias moldadas com



Seibt: moinho de baixa rotação com gabarito para pré-ajuste da regulagem das facas.

poliuretano, aplicadas na calha de saída das injetoras. “Dispensam a exigência do operador em cada máquina”, nota o especialista, enfatizando ainda a vida útil das correias, acima das similares de PVC. Quanto ao nicho de altas tiragens de pré-formas, Freitas recomenda as mesmas esteiras à saída das injetoras, munidas de um acessório, o túnel de resfriamento. “Ele acelera a redução de temperatura das pré-formas, evitando perdas no processo”, justifica o diretor. ●

ESTEIRAS TRANSPORTADORAS

*Tecnologia Européia
Fabricada no Brasil*

*Correia em PP resistente
a alta temperatura*

*Separadores de
canais de injeção*



crizaf do Brasil

Tel. (11) 3943.4686 - comercial@crizaf.com.br - www.crizaf.com.br

*Sistema de pesagem
e troca de caixas automáticos*

Cordão umbilical faixa preta

Pecval instala quarta planta no país para acompanhar expansão da Toyota.

Sob o codinome provisório de Projeto 860 L, o sedan e hatchback a serem montados pela **Toyota** em sua futura planta em Sorocaba (SP) devem rondar o fornecimento de 70-80.000 unidades no ano de lançamento e, mediante elevações graduais, atingir a marca anual de 200.000 três anos depois, projeta Roberto Yoshihara, supervisor de Controle de Qualidade e Engenharia de

Desenvolvimento da indústria de injeção **Pecval**. Em reflexo condicionado às metas da montadora, a empresa já aplaina o terreno para sua quarta unidade no país. Orçada em R\$ 30-35 milhões pelo diretor presidente Takashi Hirose, passará em sua operação por três fases, entre o final de 2011 e meados de 2014. "Teremos então 23 injetoras nessa fábrica, a nossa segunda em Indaiatuba (SP) e a maior da

Pecval no país", prevê o dirigente.

Controlada das companhias japonesas **Shimizu** (92,8%) e **Sumitomo**, a Pecval dispõe ainda de uma planta em Pindamonhangaba (SP) e outra em Curitiba (PR), expõem o gerente da controladoria Carlos Fujita e o diretor Taketoshi Ameda. "Com a futura unidade em Indaiatuba, a Pecval será a maior atividade mundial de injeção



Corolla: grades frontais, emblema e calotas da Pecval.

TECNOLOGIA MRS GNEUSS AGORA COM APROVAÇÃO FDA

Produção de embalagens PET de alta qualidade para alimentos a partir de flakes de garrafas pós-consumo com a Extrusora MRS Gneuss



No início de 2010 a Gneuss recebeu uma "Carta de não-objeção" da American Food and Drug Administration (FDA) para o processo de reciclagem de garrafa a garrafa.

Este processo consiste da patenteada Extrusora Multirotativa MRS, do Sistema de Filtração totalmente automático e um SSP com tempo de residência extremamente curto, onde a viscosidade é elevada para o nível requerido de IV superior a 0,8 dl/g.

A aprovação da FDA é válida para o uso de até 100 % de flakes de garrafas pós-consumo e significa que pellets produzidos através deste processo podem ser utilizados em recipientes de todo o tipo para alimentos, seja para envases a frio ou a quente (classes C até G).

Análises realizadas pelo Instituto Fraunhofer mostraram que a Extrusora MRS é capaz de converter até 100 % de flakes pós-consumo em pellets para embalagem de alimentos sem qualquer tratamento prévio dos flakes, sem considerar se os flakes foram lavados e, se foram, independente do sistema de lavagem utilizado. Portanto, o sistema MRS é ideal para a produção de chapas de PET para termoformagem a partir de flakes de garrafas assim como para os processos "garrafa a garrafa". Este fato foi percebido pelo mercado e possibilitou uma entrada recorde de pedidos, apesar da crise financeira.

Desde sua introdução há 3 anos, a patenteada Tecnologia de Extrusão Multirotativa (MRS) se tornou a tecnologia chave no processamento de flakes de garrafas PET para embalagens na indústria alimentícia.

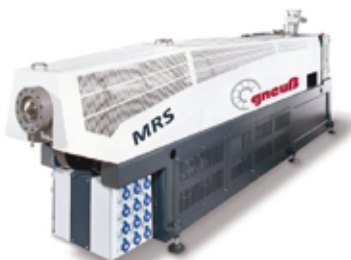
Uma das vantagens mais importantes deste sistema é que ele permite o processamento de PET sem pré-secagem e requer durante a fase de degasagem somente uma bomba de vácuo de anel líquido simples, mesmo para produtos com alto IV requerido. Além disso, a tecnologia MRS possibilita uma excepcional descontaminação.

A extrusora MRS processa flakes de garrafas PET sem secagem prévia, diretamente para pellets ou chapas. A seção de roscas múltiplas cria uma taxa de troca superficial extremamente alta, com a superfície da massa sendo constantemente revolvida e renovada, de modo que somente utilizando-se de vácuo moderado (de 25 a 40mbar) já é possível máxima descontaminação.

O processamento da massa é extremamente suave, resultando em um produto final de alta qualidade, por exemplo, em relação ao amarelecimento.

As vantagens em relação aos processos convencionais são, por um lado, o investimento relativamente baixo, e por outro, os custos de energia muito reduzidos aliados a excelente qualidade do produto final.

Com a extrusora MRS, o nível de vácuo no Sistema de Rotações Múltiplas é controlado, de modo que o IV pode ser selecionado e controlado automaticamente, de acordo com o IV do material de entrada e / ou os requisitos do produto final.



Linha de produção MRS para PET reciclado

UM GIRO A FRENTE PARA MAIOR EFICIÊNCIA.



Tecnologia criada pela Gneuss

- Filtração
- Extrusão
- Processamento

Graças a alta performance e modo de operação constante, nossas tecnologias desenvolvidas para a indústria de processamento de plásticos favorecem a relação custo-benefício de todos os processos de produção. Sua produção se beneficiará com máxima capacidade disponível da linha, garantindo ao mesmo tempo um produto de excelente qualidade, mesmo quando utilizado 100% material reciclado.

Com a Gneuss você está sempre um giro decisivo a frente.

Visite-nos na:
23.08.10 - 27.08.10
Stand 163
Joinville, SC

Contatos:
Na Alemanha: gneuss@gneuss.de
No Brasil: gneuss@uol.com.br



27.10.10 - 03.11.10
Hall 9, Stand 9 A 38
Alemanha

www.gneuss.com



de plásticos da Shimizu, hoje presente na Inglaterra, EUA, Tailândia, China e Japão”, sumariza o presidente. Além dessa musculatura, encaixam Fujita e Yoshihara, a nova fábrica será o palco da estreia da empresa em componentes para painéis de instrumentos. Em essência, o mix atual em Pinda, inclui componentes do sistema de refrigeração e peças como laterais de portas geradas por 15 injetoras. Por seu turno, a unidade com nove injetoras em Indaiatuba fornece peças internas como elementos dos bancos e externas, a exemplo de grades frontais, ou então, calotas como as de acrilonitrila butadieno estireno (ABS) do Corolla. No Japão, aliás, a sede da Shimizu fica nas imediações da matriz da Toyota, esclarece Hirose. Por fim, a unidade em Curitiba, com 10 injetoras, se incumbem de itens como elementos do radiador e do sistema de refrigeração. Yoshihara e o presidente arredondam em 200 t/mês o consumo de materiais — polipropileno (PP) à frente —



Fujita, Ameda, Hirose e Yoshihara: novo sedã e hatchback da Toyota atraem maior investimento da Pecval.

do trio de fábricas da empresa. “Apenas a próxima planta deverá mobilizar 600 t/mês”, antecipa Hirose. Yoshihara retoma o fio assinalando que os dois únicos exemplares no país de injetoras elétricas Toshiba de 450 toneladas rodam na Pecval, em meio a um efetivo total de máquinas de

65 a 1.300 toneladas, a maioria delas de grifes nipônicas.

No fluxograma da produção da Pecval, a Toyota desponta como maior cliente, seguida por **Honda, VW, Mercedes Benz e Ford**, Fujita e Hirose pressentem bom tempo para o investimento na quarta fábrica. Pelo crivo do presidente, a produção automobilística nacional tende a operar de bem com a vida até 2014, sem deixar-se contaminar pela retração internacional, mérito dos anticorpos gerados pela criação de empregos e multiplicação de recursos devido à estabilidade econômica e a eventos como a Copa.

A corporação Shimizu tem a sistemista japonesa **Denso**, às global em componentes como conjuntos de climatização, entre seus acionistas. No Brasil, a Pecval é fornecedora das plantas em Curitiba e Pinda da Denso I. O presidente Hirose adianta que a subsidiária da Denso vai transferir sua unidade de Pinda para Santa Bárbara d'Oeste (SP). “Isso não significa que desativaremos a fábrica em Pinda, mas que teremos nossa quinta planta na área da Denso em Santa Bárbara, a partir de 2014”, antecipa o dirigente. ●



Pecval: preferência por injetoras japonesas.



VOCÊ SEMPRE ENCONTROU
INOVAÇÃO DENTRO
DAS NOSSAS EMBALAGENS.



HOJE, A INOVAÇÃO
É A PRÓPRIA EMBALAGEM.

* Produto disponível nas regiões Norte e Nordeste, a partir de outubro de 2010.

A Natura é a primeira empresa de cosméticos a utilizar o inovador polietileno verde em escala industrial. Desenvolvido a partir da cana-de-açúcar, o plástico verde da Braskem tem origem renovável e é 100% reciclável, o que reduz o impacto ambiental. Os refis da linha Erva Doce* serão os primeiros a receber essa tecnologia. A Natura inovou em 1984 ao ser a primeira empresa a usar refil. Agora, inova mais uma vez ao adotar o plástico verde nos refis. Natura e Braskem. O início de uma parceria de futuro, para inovar e renovar sempre.



2010

23 a 26 de agosto

Centro de Convenções de Pernambuco

V FEIRA INTERNACIONAL DE EMBALAGENS E PROCESSOS

SOLUÇÕES COMPLETAS PARA AS PRINCIPAIS CADEIAS PRODUTIVAS



Filiada à:

UBRAFE
União Brasileira dos Promotores de Feiras

ROMI
RO EM INOVAÇÃO

QUEM DECIDE VISITA
400 EXPOSITORES
20 MIL VISITANTES

EVENTOS INTEGRADOS

alimen^técnica
nordeste 2010

Feira de Equipamentos,
Componentes, Manutenção
e Serviços para Indústria
de Alimentos e Bebidas

Alquimia
EXPO 2010

Feira de Tecnologia, Produtos,
Ingredientes e Serviços para
as Indústrias Farmacêutica,
Química e Cosmética

Graphium
show

Salão de Fornecedores de
Equipamentos, Produtos e
Serviços para a Indústria
Gráfica

APOIOS INSTITUCIONAIS:



INFORMAÇÕES E RESERVAS:

GREENFIELD
Business Promotion
NEGÓCIOS A PRONTA ENTREGA

São Paulo Rua Alexandre Dumas, 1601 cj 26
Chac. Santo Antônio 04717-004
t (11) 3567.1890 Fax: 5184.1515

Recife/
Olinda

Centro de Convenções de Pernambuco
t (81) 3343.1101 Fax: 3462.8813
greenfield@greenfield-brm.com

www.embalaweb.com.br

Líquido e certo

Por que o setor de tubos e conexões cresce sem parar

Dólar não cai, prega velha máxima dos cambistas. Ele se agacha para pular. No campo de policloreto de vinila (PVC), o comportamento dos tubos, maior mercado do polímero, os qualifica como o dólar do vinil. Pelo último pente-fino da **Associação Brasileira dos Fabricantes de Materiais para Saneamento (Asfamas)**, o mercado total de tubos e conexões fechou em 404.000 toneladas em 2009, configurando recuo aproximado de 3% frente aos índices de 2008, uma queda indolor e até excepcional diante dos estragos da crise financeira na maioria dos setores no ano passado, avalia Natal Garrafoli, diretor do grupo setorial de tubos e conexões de plásticos da entidade. “Mas para este ano, as obras como as inte-

grantes de ações do governo como ‘Minha Casa, Minha Vida’ ou o segundo capítulo do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) já nos permitem prever um salto de 10% a 14% no movimento de tubos e conexões e, bem melhor, uma garantia de continuidade do crescimento perceptível nos projetos acenados para a construção civil na Copa de 2014 e nas Olimpíadas de 2016”, comemora o diretor da Asfamas.

Pelos sensores da entidade, o mercado interno de tubos prediais ainda aumentou 2% em 2009, passando para 265.000 toneladas. Por seu turno, o movimento de tubos de infraestrutura (inclusos os tipos de esgoto, drenagem e irrigação) negou fogo: ao despencar 15% perante o ano anterior, fechou o



velocidade precisão
economia desempenho



Maxima - de 500 a 6000 toneladas de força de fechamento



Vitesse e K-Tec - Altíssima performance e multicomponente



Roboshot S2000IB



Powerline - Injetoras elétricas de 15 a 1000 toneladas de força de fechamento

Economia de energia? Alta performance? Multicomponente?

Quer saber mais?

Ligue para a MILACRON



Al. dos Juníplis, 452 - 6º Andar - Bloco A - Moema - 04088-001 - São Paulo - SP
Fone: (+11) 5051 1838 - Fax: (+11) 5055 1905
milacron_brazil@milacron.com - www.milacron.com/plastictech.stm



Garrafoli: mercado reage com salto de 10% a 14% este ano.

exercício passado em 95.000 toneladas. A radiografia da Asfamas se completa com o surpreendente – dadas as circunstâncias – salto de 7% no consumo de conexões de PVC em 2009, atingindo a marca de 46.000 toneladas. No pano de fundo, amarra Garrafoli, o reduto de tubos e conexões rodou sob a turbulência do ano passado com ociosidade de 20% em sua capacidade instalada total, arredondada então em 500.000 toneladas anuais.

A ortodoxia econômica atribui ao segundo semestre peso decisivo para decidir um balanço anual. A regra provou sua exatidão com vigor em 2009, pois a página da crise iniciada em setembro de 2008 foi virada 10 meses depois. Na esfera dos tubos e conexões, Garrafoli demonstra isso com o movimento total de 185.000 toneladas aferido na tenebrosa primeira metade de 2009, contrabalançado pelas 219.000 do semestre final.

À sombra dos incentivos à compra de materiais de construção, crédito farto e as ofensivas do governo contra o déficit habitacional em período pré-eleitoral, o nicho dos tubos prediais evoluiu

sem escoriações em suas vendas no ano passado. Ao contrário, chama a atenção Garrafoli, esses anticorpos contra a crise e a visão de obras civis sem fim despertaram um surto de ampliações nas capacidades de tubos, a exemplo das novas plantas nordestinas da **Corr Plastik** e **Krona**, e o surgimento de uma estreante de respeito, a capixaba **Fortlev**. Sua capacidade estimada em 50.000 t/a de tubos e 6.000 de conexões deve partir em fevereiro próximo. “Embora seja iniciante no ramo, a Fortlev tem condições de sobressair pela extrema capilaridade de sua rede de distribuição, erguida com o negócio de caixas d’água no qual o grupo é líder nacional”, opina Garrafoli.

Contra as expectativas da torcida do setor, o desempenho dos tubos de infraestrutura segue frustrante apesar dos discursos nos palanques do go-

verno de louvação ao PAC. Com foco primordial em saneamento, Garrafoli deixa claro que, apesar de a legislação a respeito melhor se definir em quesitos como a titularidade do serviço, o desembolso de recursos oficiais para as redes idealizadas no PAC permanece à mercê de uma burocracia asfixiante e sem sinais de atenuar, mesmo nas proximidades das eleições presidenciais de outubro. “A questão do PAC é ainda mais complexa”, pondera o porta-voz da Asfamas. “Por exemplo, nota-se em alguns órgãos a ausência de projetos e, entre os existentes, alguns carecem de detalhamento, dificultando assim o fluxo de caixa das obras. Fora isso, a lei de responsabilidade social também influi na situação, como elemento importante para evitar o uso político das verbas. A soma de todos esses fatores acaba determinando um volume de



Conexões: mercado cresce com proliferação de produtores.



ACTIVAS

Distribuição de Resinas Termoplásticas



CELEBRE DO SEU JEITO...

A ACTIVAS CELEBRA ASSIM!

Aqui na Activas a sua satisfação é o mais importante, porque nossa estrela está no coração, a bola no pé e em nosso sangue corre o VERDE e o AMARELO.

Estamos juntos nessa copa!

Masterbatch • Compostos • Coloridos • Rotomoldagem

PP

PEBD

PEMD

PELMD

PELBD

PEAD

EVA

PS

SBS

ABS

ABS-PA

ABS-PC

MABS

PMMA

SAN

ASA

COPE

CAP

POM

PC

ADITIVOS



BASF



Kraton

UNIGEL PLÁSTICOS

LANXESS

EASTMAN

DuPont MaterialScience

IRPC

Activas Escritório SP - Fone: (11) 3525-5000
Rua Alegre, 470 - 10º andar
São Caetano do Sul-SP

Activas Matriz SP - Fone: (11) 3525-4959
Activas NE - Fone: (81) 3476-5050
Activas RJ - Fone: (21) 2240-5200
Activas PR - Fone: (43) 4001-5255
Activas SC - Fone: (47) 3437-5001
Activas RS - Fone: (54) 3028-9400

www.activas.com.br

recursos liberados muito abaixo das expectativas.

A propósito, levantamento da **Associação Brasileira das Concessionárias Privadas dos Serviços Públicos de Água e Esgoto (Abcon)** aponta que apenas sete das 26 companhias estaduais de saneamento exibem saúde financeira em seus balanços. A maioria prima pela gestão ineficaz dos projetos para reinvindicar a verba federal, a ponto de sequer conseguir elaborá-los, e suas finanças à míngua as impede de receber linhas de crédito. No pano de fundo, apenas 43,2% da população, fixa a Abcon, contam com

o serviço de coleta de esgoto.

Uma mudança de impacto paira nas entrelinhas do salto flagrado nas vendas de conexões em 2009. Natal Garrafoli justifica o pulo com o aumento no time dos fornecedores. No momento, assinala, o programa setorial de qualidade das instalações prediais da Asfamas envolve 16 empresas correspondentes a 26 fábricas. “Cinco anos atrás, o reduto de conexões prediais alinhava quatro empresas significativas; hoje tratam-se de 15 fábricas e, no ano que vem, de pelo menos 16, fruto de outro novato no mercado, a Vipal”,

expõe o porta-voz da Asfamas. Pela sua análise, o alastramento de fornecedores de conexões prediais decorre da baixa barreira de entrada no segmento, decorrência de uma tecnologia no passado vista como complexa e onerosa, hoje tornada convencional e acessível por obra de fatores como injetoras e moldes chineses. Somada essa conveniência a uma construção civil em expansão regular no país, ele arremata, o quadro de produtores de conexões tem ampliado e, no seu rastro, os volumes de vendas também. “Foi mais uma tecnologia nobre que se massificou”, sintetiza Garrafoli. ●



Tubos de infraestrutura: burocracia ainda dificulta a liberação de recursos.

Buscamos o detalhe
e transformamos em tecnologia.



VE 26046



AM 307



VD 411



Para ser líder em masterbatches no Brasil e levar suas soluções a mais de 60 países, a Cromex vai além em excelência, buscando o detalhe para alcançar a superação.

Comprometida com a qualidade, inova em tecnologia e oferece produtos de alto desempenho e as melhores soluções.

Cromex, o detalhe que faz a diferença em seu negócio.



www.cromex.com.br
marketing@cromex.com.br
11 3856.1000

Concentrados Brancos • Pretos • Coloridos • Aditivos • Líquido (Dispermix)

Distribuidores autorizados:

Minas Gerais - Nevaplastic (31) 3533-1324 | Centro-Oeste e Triângulo Mineiro - Convertech (62) 3586-2223 | Região Norte - MRS (92) 3239-1435
Paraná - Scalea (41) 3667-3322 | Paraná e Santa Catarina - Masterplast (41) 3249-2925 | Rio de Janeiro - Cormaq (21) 3137-2406
Rio Grande do Sul - Plasticor (51) 3371-3310 | São Paulo - Resinet 0800.709.7374 | Piramidal 4003-6777 (Ligação direta, não precisa utilizar o DDD)

Liguem o maçarico

BNDES Proplástico promove sucateamento de máquinas velhas estimulando a compra de linhas novas



Por volta da metade do parque brasileiro de máquinas para transformação de plástico acumula mais de 10 anos de ativa. Essa estimativa da

Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq)

inspirou um programa que, aprovado em 11 de junho pelo **Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)**, tem tudo para ativar em velocidade nunca vista a substituição do defasado efetivo de máquinas básicas e periféricos por linhas nacionais zero bala, constituindo também, por tabela, uma senhora mão na roda para os fabricantes brasileiros duelarem com a crescente concorrência importada. “No âmbito dos setores cobertos pela Abimaq, esse programa de financiamento à transformação de plástico é visto como um projeto-piloto que, se bem sucedido, poderá ser estendido aos equipamentos de outras cadeias”, antevê Márcio Ribaldo, diretor-executivo da entidade e mentor da sacada. “Afim, nossas projeções situam em 17 anos a idade do efetivo de máquinas em geral em operação no país e

uma parcela delas roda há mais de 25 anos”, ele completa.

O programa idealizado por Ribaldo e chancelado por Luciano Coutinho, presidente do BNDES, também é o primeiro fruto concreto das rodadas de debates e ações propostas no Fórum da Cadeia do Plástico. Ele agrupa representações setoriais e, pelo governo, o **Ministério da Indústria e Comércio**, sob a batuta do coordenador Alexandre Lopes. Entre as incumbências atribuídas aos integrantes do fórum, a Abimaq foi contemplada com a análise de meios de renovar o parque industrial da terceira geração do plástico. Com alta milhagem de voo no ramo, tanto como ex-fabricante de injetoras (a extinta Oriente) como atuante representante dos bens de capital para plástico, Ribaldo convenceu o governo a encampar sua sugestão, agora apresentada nas vestes do programa BNDES Proplástico.

“O programa deve entrar em vigência de 1 de outubro próximo a 30 de setembro de 2012 e conta com dotação orçamentária de R\$ 700 milhões”, ele delimita. Sua viga-mestra é a possibilidade de o transformador livrar-se

de maquinário obsoleto sem revendê-lo, alimentando competidores em regra informais. “Máquina defasada não proporciona retorno aceitável com sua produtividade deficiente, além de consumir mais energia e dispor de menos recursos de segurança que as linhas atualizadas”, fulmina Ribaldo.

Como chamariz para a modernização do maquinário, o programa acena com taxa de 6% ao ano para financiar a compra de bens de capital. A partir de julho, a mesma taxa estipulada pelo Programa de Sustentação do Investimento (PSI) do BNDES passou de 4,5% para 5,5% para transações realizadas até o final do ano. “A taxa do novo programa é 0,5% maior mas sua vigência tem dois anos pela frente” contrapõe Ribaldo, sublinhando que o prazo total de financiamento do BNDES Proplástico chega ao máximo de 10 anos, inclusive até dois de carência.

Há outra cereja no bolo. Ao efetuar a compra da máquina nova nacional o transformador tem de habilitar-se ao novo programa. “Pela regra, ele deve entregar ao vendedor a máquina similar

NOVA PRODUMASTER AGORA PERTINHO DO RODOANEL

(1ª SAÍDA PARA MAUÁ - À 200 m DO RODOANEL)



PRODUMASTER
NORDESTE



PRODUMASTER
SÃO PAULO



WWW.PRODUMASTER.COM.BR



R. Juraci Aletto nº 224 C - Sertãozinho - CEP 09370 - 813 - Mauá - São Paulo - Tel.: 11 4546 8700

(injetora por injetora, p.ex.) com vida útil a partir de 10 anos em sua fábrica”, expõe Ribaldo. “O vendedor, ou seja, o fabricante da linha nova em folha, chamará então o agente do **Instituto Nacional de Metrologia e Qualidade Industrial (Inmetro)** à sua fábrica para fiscalizar o sucateamento da máquina substituída”. Depois de passado o maçarico nessa linha, será emitido um certificado com o qual o transformador em questão poderá pegar diretamente no BNDES a juro ao redor de 9% ao ano, “100% do valor de financiamento da máquina como capital de giro”, fecha o diretor da Abimaq.

Como o diabo está nos detalhes, o BNDES Proplástico cruza agora a reta final,

na Abimaq, do acerto de pendências para cortar pela raiz os mal entendidos e esper-tezas. Entre os tópicos sob esse pente-fino, Ribaldo exemplifica com a determinação do prazo em que a máquina antiga opera na fábrica do comprador da linha nova. Outro quesito examinado, ele coloca, refere-se à uma especificação mais detida do tipo de máquina que pode ser encaminhada para o sucateamento, ou então, como precisar melhor o conceito de moldes, de modo que esse componente também fique sob o guarda-chuva do BNDES Proplástico.

Para laçar o aval do BNDES para sua sacada, Ribaldo rastreou, no banco de dados da Abimaq, a situação de defasagem em quatro frentes do maquinário de plástico. Por exemplo, no reduto mais

populoso, o das injetoras, ele constatou um parque fabril arredondado em 42.000 unidades, das quais 20.500 operando há mais de 10 anos. “No ano passado”, ele encaixa, “as vendas internas de injetoras novas rondou 2.500 equipamentos, dos quais cerca de 50% importados. Para o período atual, o movimento deve subir para 3.000 injetoras faturadas”. O levantamento da Abimaq enfia no mesmo saco das extrusoras os modelos para filmes e os tipos para tubos ou beneficiamento de materiais. Com base nessa premissa, o parque de extrusoras em ação é projetado em 25.000 linhas, das quais 12.300

rodando desde antes de 2000. Ribaldo intercede estimando em 1.500 unidades as



Ribaldo: projeto é munição para marcas nacionais enfrentarem importações.

vendas de extrusoras no Brasil em 2009 e aposta num salto para a casa de 1.800 este ano. Na esfera das sopradoras, o raio X da Abimaq detectou 2.500 máquinas na ativa em transformadores e 1.230 delas operam há mais de uma década. No notebook do diretor, as vendas internas de sopradoras viraram 2009 na marca de 150 linhas e devem chegar ao final de dezembro com 180 unidades colocadas. Ribaldo fecha a varredura alojando no mesmo compartimento máquinas básicas de produção mais restrita, como termoformadoras, e periféricos como alimentadores ou secadores. Disso resulta um parque da ordem de 5.800 linhas na ativa, das quais 2.850 obsoletas após mais de 10 anos de uso. “No ano passado, as vendas internas nessa categoria atingiram 350 equipamentos e a minha estimativa para o exercício atual é de 420 unidades entregues”, ele conclui. Em meio a esse pano de fundo, o BNDES Proplástico começa a mostrar serviço no último trimestre como a mais potente fonte da juventude para indústrias da transformação.



Contagem regressiva para linhas com mais de 10 anos.

Na hora de escolher uma empresa para estar ao seu lado, escolha uma empresa que já faz isso há **80 anos**, oferecendo o melhor em **TECNOLOGIA, SERVIÇOS e FACILIDADES.**



O cliente encontra muitas **FACILIDADES** para trabalhar com a Romi, como treinamento técnico especializado, apoio pré-venda e muitas opções de financiamento.

**ROMI®**

Vestida para captar

Com ferramentas de gestão, Sérgio Wajsbrot enquadra a Cromex, nº1 em masters, no perfil das empresas de capital aberto



Wajsbrot: empenho em atrair capital para a Cromex.

Sismógrafo dos maiores mercados do plástico, o pulverizado reduto de componedores de masterbatches carrega uma capacidade nominal muito acima da demanda. Esse descompasso e a dificuldade para precisar os números decorrem das baixas barreiras de entrada no setor, interpreta Sérgio Wajsbrot, presidente da **Cromex**, locomotiva

dos concentrados de cores e aditivos no país. Este ano, a Cromex cruza uma linha divisória, pois a família Wajsbrot adquiriu, por montante não declarado, a participação de 50% do empresário Jacques Siekierski, sócio por 12 anos na componedora. Nesta entrevista a **Plásticos em Revista (PR)**, Sérgio Wajsbrot solta metas para apimentar o crescimento

do negócio como enquadrar a empresa na moldura de uma típica companhia de capital aberto, de modo a atrair os olhares do abonado mercado financeiro, ou então, estender o braço em outra frente de especialidades: os compostos.

PR - Diante da recessão na Europa e EUA e do aquecimento da economia brasileira, componedores do exterior têm se aproximado do Brasil. Como isso altera a linha de ação da Cromex para manter sua liderança?

Wajsbrot- Esse quadro faz parte da globalização. O Brasil é o mercado bola da vez com sua oferta pequena de crédito para uma população grande. No campo específico dos vips globais em masters, as novidades são a intenção da americana **Techmer** de investir numa planta aqui (veja em Rasante) e a chegada de outro componedor americano, **A. Schulman**, mediante a compra do negócio mundial da **Ico Polymers**, cuja operação no Brasil não tem um porte à altura do novo dono. Master é um ramo de baixa barreira de entrada, tanto de capital como de tecnologia; vem daí o falatório sobre mais gente no mercado. Mas no plano geral, o fato é que há muitos entrantes e muitos que saem, a exemplo da unidade desativada há algum tempo de outra componedora dos EUA, a **Ferro Enamel**, e de um punhado de

concorrentes pequenos.

De outro ponto de vista, reconheço que o perfil do mercado mudou e está bem, mais competitivo. Concorro que diversas empresas menores e médias hoje são tocadas por pessoal mais qualificado – vários deles egressos da Cromex – e com um acesso impensável no passado às máquinas internacionais, antes exclusivas dos grandes compondores. Hoje elas são ofertadas em condições de preço e financiamento mais atraentes devido à crise no exterior.

Diante disso tudo, como a Cromex busca se diferenciar e alargar sua dianteira? Bom, tem a via da escala. De imediato, nossa capacidade sobe este ano de 100.000 a cerca de 130.000 t/a, fruto da partida de uma extrusora americana **Century** na fábrica da Bahia. Por sinal, não compramos máquinas montadas na China, sejam de marcas locais ou europeias, por não baterem com nossos padrões mais altos de performance. Retomando o fio, investimos há anos em cultura de gestão, caso de programas SAP,



Plasticultura: demanda ainda baixa, mas promissora para concentrados especiais.

Seis Sigma, Lean Engineering. É algo menos habitual entre compondores e o mercado reconhece o esforço. Dois anos de pesquisas de campo com clientes atestam a melhora no atendimento e na agilidade das entregas. E todo ganho de qualidade é acompanhado de corte no

custo, de modo que o princípio é fazer mais com menos. A globalização do mercado brasileiro nos cobra hoje um desempenho sob os mesmos parâmetros de avaliação dos compondores múltis.

PR - Esse momento em que o Brasil desperta mais atenção dos compondores do exterior não seria conveniente para a Cromex se internacionalizar, via joint venture ou swap de ações com global players?

Wajsbrot- Estamos sempre abertos a ouvir de tudo e a todos. Não é de hoje que a Cromex é procurada por interessados do exterior. Mas até o momento as negociações não evoluíram. Mas fora da esfera desses contatos, estamos preparando a empresa como se fosse para um IPO (oferta inicial de ações), deixando-a redonda e transparente pelos padrões globais. Somos auditados pela **KPMG** há mais de cinco anos. Afinal, hoje sobra capital no mercado financeiro atrás de oportunidades e eu aceitaria muito bem partilhar o comando com um fundo private equity, por exemplo, para expandir o negócio.



PLA: Cromex já vende concentrado para o biopolímero.

PR- Compondedores mais equipados e preparados têm montado plantas em locais mais afastados do raio de alcance das duas unidades da Cromex. Qual a estratégia para reter essa clientela menos próxima de São Paulo e Bahia?

Wajsbrot- É pelo serviço prestado. A realidade mostra que os pequenos compondedores de masters perto desses clientes distantes da Cromex conseguem embolsar, em regra, apenas os pedidos de baixas tiragens de concentrados commodities. Os lotes maiores e de formulações individualizadas e complexas prosseguem na nossa carteira. Essa linha divisória põe em risco, no caso, a sobrevivência de compondedores de médio porte. Da nossa parte, eu friso a conveniência dos investimentos feitos na informatização da gestão da Cromex, caso do SAP que nos permite uma interação crescente com o cliente; até medimos on line o seu grau de satisfação.

PR-Quais as decisões antes retardadas por eventual desacordo entre os sócios e que agora, com o controle total da família Wajsbrot, ficam mais fáceis de serem adotadas para a Cromex?

Wajsbrot – A sociedade perdurou por 12 anos sem qualquer discordância significativa. Evidente que a concentração do comando simplifica a tomada de decisão, mas nada do modelo de gestão anterior ficou pendente.

PR- A grande maioria dos compondedores nacionais está fornecendo masters que, no passado recente, apenas a Cromex e global players ofereciam no Brasil, caso de masters para PET, multifilamentos, para biopolímeros etc. Com o fim desse diferencial e com todos oferecendo prazos reduzidos de entrega de cores individuais, resta apenas a escala para a Cromex se diferenciar?

Wajsbrot- Bem, todo mundo hoje parece ter tudo no mostruário. Mas uma coisa é dizer que faz e outra é pôr a mão na massa e fazer. Hoje em dia, a barreira tecnológica de entrada em masters ficou mais frágil, pois qualquer formulação está disponível na internet.

Daí a importância da gestão e do atendimento e, nesse contexto, a estrutura e informatização do processo também mantêm a Cromex fora do circuito da informalidade.

PR- Por quais motivos a Cromex recorreu a distribuidores de resinas para seu esquema de comercialização? Um deles, a Activas, integra um grupo munido de uma pequena unidade de masters. Isso não incomoda?

Wajsbrot- Dispúnhamos de uma rede de representantes de alcance nacional além de uma revenda de resina importada da nossa família, a Resinet. Convocamos para essa cobertura a distribuidora Piramidal,

Feira Internacional para
Plásticos e Borracha
Nº 1, a nível mundial



k-online.de

Buy your ticket now +++ at an attractive price +++
in the Online Ticket Shop +++ at www.k-online.de/2130

Inovações para a construção de máquinas e na engenharia industrial

Quando se trata de redução de custos e de otimização de funções nas máquinas e na engenharia industrial, os plásticos são o último trunfo. A elevada resistência ao desgaste, incluindo processos operativos de elevada exigência, providencia longa duração da ferramenta. Muitas vezes, a elevada resistência a químicos também fala pela utilização de plásticos. Na K2010, na mais importante plataforma mundial de contactos e de negócios para todos os setores de utilização, presenciaremos o mundo global dos plásticos. Um total de cerca de 3.000 expositores, vindos de 50 países, apresentam suas inovações. Não deixe passar esta oportunidade! Teremos muito prazer na sua visita.

MDK Feiras Internacionais
R. Barão do Triunfo, 520 - 7º
andar - conj. 71
04602-002 - São Paulo - SP
Tel.: +55 11 5535-4799
Fax: +55 11 5093-6041
E-mail: mdkfeira@terra.com.br

Basis for
Business


Messe
Düsseldorf

líder da rede **Braskem**, e **Activas**, a maior da rede **Quattor**. A justificativa para esse reforço é que, além da escala, precisamos aumentar a capilaridade das vendas. Em sua estrutura empresarial, o grupo Activas tem mesmo uma componedora de concentrados, mas de porte tão diminuto que não nos incomoda. Assim, em essência, foi decidido que Resinet, Piramidal e Activas comercializam concentrados no Estado de São Paulo. Junto com esses três, os representantes atuam fora do mercado paulista.

PR- Qual a possibilidade de a Cromex também buscar o crescimento voltando a importar materiais que não produz e de retornar à vocação da ex-Plásticos Branco, o negócio de compostos de PP?

Wajsbrot- Hoje trazemos matérias-primas apenas para uso cativo, como dióxido de titânio. No passado, a Cromex chegou a revender pigmentos importados, mas a atividade não compensa por dar muito trabalho e baixo lucro. Também está descartada a hipótese de importarmos polipropileno e polietileno — consumimos em média 30.000 t/a da soma das duas resinas.

Essa recusa decorre do compromisso de parceria que firmamos com a Braskem, em condições que não nos causa desconforto ficar na mão de um único fornecedor das resinas que mais compramos. A partir de julho, aliás, nosso estoque de PP e PE passa, graças ao SAP, a ser gerido on line pela Braskem. Na unidade da Bahia, ela vai instalar silos graneleiros específicos para o acondicionamento de seus materiais. Entre as contrapartidas que obtivemos, consta a seleção da Cromex como única fornecedora oficialmente recomendada no país pela Braskem de concentrados para seu PE verde.

PR- Em prol da diversificação do negócio, a Cromex pode abraçar o negócio de compostos de PP e demais materiais de engenharia?

Wajsbrot- Esse era o foco da Plásticos Branco (N.R.- ex componedora da família Wajsbrot depois integrada à Cromex) e admito essa possibilidade. Mas como trata-se de um setor concorrido, se a Cromex atacar o mercado de compostos, será pela via da consolidação. Ou seja, comprando uma empresa do ramo e já observamos algumas possíveis candidatas. Por sinal, a unidade de

beneficiamento de resinas da Plásticos Branco (N.R.- na zona oeste paulistana), foi vendida à **Dow** que, ainda este ano, a passou para o controle do fundo americano **Bain**. Vamos ver o que será feito dela.

PR- Qual o setor plástico que menos remunera o desenvolvimento de masters no Brasil? É o agronegócio?

Wajsbrot- Apesar de a plasticultura ainda engatinhar no Brasil, o agronegócio é um dos mercados nos quais mais apostamos para o formular concentrados específicos; é uma tendência mundial. Em regra, os setores que menos remuneraram desenvolvimentos são as aplicações de baixo valor agregado. Uma referência típica são as sacolas, um setor super disputado, movido basicamente a preço e de normas de qualidade com frequência desrespeitadas.

PR-Como avalia a influência do culto à sustentabilidade nos pedidos de desenvolvimentos de concentrados que hoje recebe?

Wajsbrot- Um exemplo é o **Walmart** exigindo embalagens contendo mais carbonato de cálcio e menos teor de resina. A sustentabilidade não é um modismo, mas uma tendência sólida a ponto de termos investido na pesquisa de concentrados para biopolímeros, caso do PE verde da Braskem ou ácido polilático (PLA). A primeira embalagem brasileira de PLA, para a rede de roupas esportivas **Track & Field**, contém master da Cromex.

PR- Dá para sentir na demanda de masters verde e amarelo de janeiro ao início de junho o peso do evento Copa?

Wajsbrot- De janeiro a maio, nossas vendas de masters amarelo e verde cresceram 35% sobre o mesmo período em 2009. Entre os clientes, constam transformadores de artigos de festas, como cornetas injetadas vendidas que nem água.



Polietileno verde: Braskem elegeu Cromex para formular o master.

Luran®

Luran® o SAN da BASF, é o plástico ideal para embalagens de cosméticos de alta qualidade. Dentre suas propriedades, destacam-se a alta qualidade de superfície que facilita a impressão e proporciona variedade de formas e cores; incrível transparência e excelente resistência química.

Terluran®

As propriedades do Terluran® são superiores àquelas geralmente esperadas de um ABS, pois oferece alta tenacidade e rigidez. Além da capacidade de oferecer cores intensas, brilho e metalização.

Terlux®

Terlux® o MABS, é uma excepcional combinação de propriedades em um termoplástico de impacto modificado que combina transparência com resistência ao impacto e resistência química.

Styrolux®

Styrolux® é o SBC da BASF que permite o processo de extrusão, injeção e termoformagem e pode trabalhar com um amplo espectro de shapes de embalagens.



Mais beleza e elegância
para seus produtos.

 **BASF**
The Chemical Company

Mexichem vai às compras

O reduto brasileiro de compostos de PVC para terceiros, liderado com folga pela nacional **Karina**, já é assediado pela **Mexichem**, caixa alto mexicano na petroquímica e tubos plásticos. O grupo pretende expandir sua atuação por aqui comprando uma componedora do vinil, esclarece nesta entrevista Marise Barroso, diretora geral da Mexichem para a América do Sul e presidente da controlada **Amanco**, nº1 latino americana e nº2 no Brasil em tubos de PVC. Esse movimento e a acenada compra de uma indústria de produto não especificado da cadeia "cloro-vinil", integram um aporte total de US\$ 500 milhões que a Mexichem planeja colocar no Brasil até 2012.

PR- Por que a Mexichem quer comprar um indústria de compostos de PVC no Brasil se sua controlada Amanco já formula o material em suas fábricas de tubos e conexões?

Marise – A Mexichem dispõe de plantas de compostos para terceiros no México e Colômbia. Sua intenção no Brasil é comprar um componedor, um negócio desvinculado da Amanco, cuja



Marise

produção de PVC aditivado é de uso cativo. A Mexichem pretende formular no país compostos vinílicos para todos os mercados, como fios e cabos ou solados. Trata-se de atividade independente da Amanco e a meta de adquirir o controle de um componedor local bate com a filosofia da Mexichem de debutar num mercado já com participação de vendas e sem ampliar a capacidade instalada do setor.

PR- Apesar dos benefícios fiscais e do PAC, o movimento de tubos de

infraestrutura caiu em 2009, aliás contra seus prognósticos. O que houve?

Marise – Sob a crise no primeiro semestre, a liberação de recursos oficiais para obras públicas transcorreu muito aquém do desejado, como se viu na momentânea retenção de recursos pela Caixa Econômica. O cenário de hoje, inclusive por ser período pré-eleitoral, promete alguma melhora nesse processo. Fora isso, a aprovação das obras de saneamento

CROMEX E CENTURY Parceiras nos negócios e no sucesso!

A Century Extrusion, fabricante de Extrusoras Dupla Rosca Co-Rotantes e demais Partes e Peças de Reposição para Extrusoras, reconhecida mundialmente pela qualidade e excelência dos seus produtos, oferece:

- Avançada Tecnologia em Metalurgia do pó para Elementos de Rosca e Barris;
- Pronta entrega dos itens popularmente mais consumidos e curto prazo de entrega para encomendas;
- Diversos tipos de materiais antidesgaste e anticorrosão para aplicações de alto desempenho.

PARABÉNS!

CROMEX, referência mundial em Masterbatches decidiu por EXTRUSORAS CENTURY, após aprovação em exigentes critérios técnicos e comerciais. Congratulações CROMEX pela escolha! Sucesso pela eficiência!



Representante Exclusivo
Fone: (11) 3186-9088
trading@uniflon.com.br



Peças de Reposição:
Eixos, Barris e Elementos de Rosca para mais de 30 tipos de marcas de Extrusoras Dupla Rosca.

CXE:
Engenharia
de Excelência

Criando valor através da inovação

A Borealis completa uma década de atuação no mercado automotivo brasileiro.

São 10 anos investindo na expansão e na modernização de nossas unidades produtivas, reforçando o nosso comprometimento com o crescimento do mercado local.

Sempre dedicados à busca de soluções inovadoras para acompanhar o desenvolvimento tecnológico do mercado, acreditamos contribuir para o sucesso dos nossos clientes.



Borealis Brasil S.A.
Av. Osvaldo Berto, 700 - Pinhal
CEP 13255 - 840 - Itatiba - SP
www.borealisgroup.com



BOREALIS

SHAPING the FUTURE with PLASTICS

tem sido dificultada em instâncias do poder público como a municipal, apesar da retirada de empecilhos legais possibilitada pela nova regulamentação para o setor, esclarecendo a quem pertence a titularidade do serviço. O problema é que saneamento, pasmem, não é prioridade para muitos prefeitos. Sequer dispõem de projetos de redes ou equipes para gerenciar essas obras de infraestrutura.

PR- O setor de tubos de PVC está aumentando em termos de capacidade e do quadro de produtores. Como a Amanco avalia sua competitividade nesse cenário?

Marise- Pelas nossas pesquisas, 68% dos compradores de tubo o fazem pela marca. Apenas Amanco e **Tigre** pertencem a este nicho. Por sua vez, 32% dos compradores de tubos são movidos a preço. Nesse reduto cabem os demais fornecedores, inclusive a Amanco com sua marca de combate,

Plastubos, com fábrica em Minas. Pela lógica, portanto, o aumento do número de produtores de tubos movidos a preço tende a comprimir a rentabilidade dessa categoria. De outro ângulo, esse aumento da capacidade de tubos e de fabricantes concorrentes é compreensível diante da perspectiva de que os mercados prediais de infraestrutura no Brasil tendem a seguir evoluindo nos próximos cinco anos, mediante estímulos a exemplo do esforço para diminuir o déficit habitacional e o do saneamento. Outros pontos animadores envolvem a expectativa de que o crédito à pessoa física para reformas ou compra de imóveis seja bem mais facilitado. Numa situação ideal, se o PAC operasse a 100%, a capacidade brasileira de tubos de PVC (N.R.-estimada em 500.000 t/a) não daria conta de todas as obras de saneamento. Esse exemplo, por si só, constitui um chamariz para um

investidor em tubos e conexões.

PR- Qual o plano de investimentos da Amanco em suas fábricas no Brasil este ano?

Marise – Somadas as ações em todas as unidades, em Minas, São Paulo, Santa Catarina e Goiás, a empresa conclui este ano uma expansão de 20% em sua capacidade total de tubos e conexões, cujo volume não posso abrir por razões estratégicas (N.R. - em janeiro de 2009 a capacidade foi estimada em 120.000 t/a). Entre os recursos já aplicados no exercício atual consta a produção iniciada de tubos Biax (PVC biorientado), alternativa aos dutos enterrados de ferro fundido para adução e distribuição de água.

Regime de engorda

Cinturão de ouro no sopro de frascos de cosméticos, alimentos, fármacos e limpeza doméstica, a **Engratech** tira da manga nova rodada de expansão de sua capacidade, concentrada no interior paulista. Na planta de Jaguariúna, especifica o diretor Renato Szpigel, quatro sopradoras de PEAD partirão em 2011. Elas reforçarão o efetivo atual de 53 máquinas, dedicado a frascos menores de PET e PEAD. Em Suzano, prossegue o diretor, onde a empresa sopra embalagens in house de PEAD com três equipamentos na sede da fabricante de produtos de limpeza **Scarlat**, o grupo adquiriu terreno vizinho para implantar até 2012 uma fábrica com duas injetoras e seis sopradoras para recipientes de dois e cinco litros de PEAD. Por fim, Szpigel não acena por ora com ampliações na unidade de Lençóis Paulista, munida de duas sopradoras de frascos de PET para atender o cliente **Vinagre Belmont**.



Cabos elétricos de PVC: mercado na mira da Mexichem em compostos.



PP PEAD PEBD PELBD ABS PC

*Nunca é tarde para começar
uma parceria de sucesso.*



*Distribuindo qualidade
e construindo credibilidade.*

Autorizado:



Revendedor:



Você pode confiar!

55 11 3951-0250

www.totalpolimeros.com.br

Cara cara com os preços



Szpigel

Em busca de uma alternativa ao suprimento doméstico de resinas, Renato Szpigel, sócio executivo da **Engratech**, titular do sopro nacional, constituiu sem alarde em janeiro passado a revenda de resina importada RESX. “Ela abastece nosso grupo e terceiros, girando na faixa de 250 t/mês de resinas trazidas dos EUA através de um dealer”, delimita o importador. Entre suas fontes spot de materiais, Szpigel cita poliolefinas da **Formosa Plastics**, **LyondellBasell**, **Chevron Phillips** e PET da indiana **Reliance**. “Entregamos o pedido em 35 dias a partir da liberação da carga nos EUA e a desembarcamos pelo porto de Itajaí (SC)”. Além do retorno aferido nas vendas, Szpigel assinala que as importações muniram a Engratech dos parâmetros mais confiáveis para verificar o reiterado compromisso feito pela petroquímica brasileira de equiparação dos preços internos com a trajetória dos preços internacionais. “Em geral, temos constatado que o preço da resina importada resulta de 8% a 15% menor que o do contratipo nacional e, em março deste ano, a resina

norte-americana de PEAD chegou a ficar 15% mais em conta”, confronta Szpigel, recomendando enfático a transformadores de médio porte em diante que constituam suas importadoras, inclusive para melhor aproveitar o sólido ciclo de superoferta global de PE e polipropileno. Entre as oportunidades que a RESX começa a apalpar, ele adianta, consta a importação cooperada de resinas, a pedido de grupos de transformadores menores.

Preparem os ouvidos



Principal fabricante sul-africana de vuvuzelas, a indústria **Masinedane** divulgou a expectativa de vender 800.000 unidades a preço individual por volta de US\$ 5 desse instrumento de PEAD injetado durante a Copa do Mundo. Em paralelo, Neil van Schalkwyk, sócio da empresa, divulgou na mídia já sondar o Brasil para invadir com as ensurdecedoras vuvuzelas a Copa de 2014.

Mais solidez na Solidur



Fernandes

Em três anos de convívio, o crescimento da demanda brasileira de peças técnicas usinadas de plásticos de engenharia convenceu a suíça **Quadrant** a estreitar, em 8 de junho último, os laços com a nacional **Solidur**. Por montante não revelado, a empresa européia adquiriu 25% do controle da brasileira, sua ex-distribuidora e verbete no país na usinagem de semiacabados de materiais nobres, caso de chapas e tarugos. Marcello Oliver Fernandes, que comanda a Solidur a quatro mãos com Marivaldo Muniz, esclarece que, de imediato, a Solidur passa a focar com exclusividade a produção e venda de seus artefatos, enquanto a recém-constituída Quadrant do Brasil distribuirá aqui os artigos trazidos da matriz suíça, a exemplo de chapas de materiais como polietileno de ultra alto peso molecular agora comercializado sob a marca Tivar, poliacetal marca Ertacetal ou polieteretercetona marca Ketron. As duas empresas produzem os mesmos tipos de peças técnicas, confirma Fernandes. Na hipótese de a Solidur receber pedidos como o de uma peça de dimensões superiores às permitidas pelas suas máquinas de usinagem, explica o dirigente, o serviço será repassado à fábrica do novo acionista.

Tranca na porta



Especialidades Minerais Itatex®

Agregando propriedades de reforço mecânico, resistência à flexão, rigidez e baixa contração dimensional a compósitos termoplásticos de alto desempenho.



ITAGEL® / ITASIL® / ITAMIC® / HIDRALTEX® / ITAMAG® / ITASAC® / ITATALC® / SAC® / SACA®

Conheça a ampla gama de Especialidades Minerais Itatex® para a indústria de plásticos e saiba como agregar ainda mais valor ao seu produto final: anti-block para filmes finos, barreira térmica para lençóis termoplásticos, anti-chamas não halogenados, silicatos calcinados para fios e cabos, fosqueantes e agentes nucleantes.

+55 19 2122.3900
www.itatex.com.br
comercial@itatex.com.br

ITATEX®
Especialidades Minerais

Após 12 anos de ativa, a **Basf** atirou a toalha e decidiu fechar, no seu complexo em Guaratinguetá (SP), a sua unidade de 1.500 t/a de polipropileno expandido (EPP). A desativação completa foi agendada para agosto próximo, mesmo mês em que a planta foi inaugurada e, à época, foi listada como a quarta fábrica de Neopolen no planeta. Andréas Fleischhauer, diretor de espumas e estirênicos da Basf para a América do Sul, esclarece que a unidade local vinha rodando com apenas 30% de ocupação, apesar da ebulição experimentada por seu mercado por vocação — autopeças como parassóis, itens de para choques ou elementos da estrutura dos bancos de veículos. De acordo como diretor, a operação de Neopolen não teve como competir com a concorrência local em EPP, pois esta atua integrada desde a expansão e beneficiamento do polímero à sua transformação, um grau de verticalização fora da margem de manobra da Basf, que incumbia terceiros de algumas etapas da produção do seu expandido.

Na reta final



Marina

A componedora norte-americana **Techmer PM** agenda para 2011 a entrada em operação regular de sua unidade brasileira de concentrados de cor e de aditivos, adianta Marina Howley, representante internacional de marketing da empresa. Sem abrir o investimento e o local em vista, Marina frisa que, no momento, a empresa está na reta final da análise de alternativas como construir sua fábrica, comprar um concorrente ou se associar a um componedor local. Por enquanto, assinala a executiva, a Techmer segue consolidando o perfil cultivado há mais de 15 anos no Brasil como importadora de masters dos EUA para fibras sintéticas, nãotecidos e filmes.

EPS X IPI



Piroelle

Até o fechamento desta edição, o grupo tributário para poliestireno expandido (EPS) constituído na **Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim)** aguardava a aprovação do governo federal ao seu pleito de abertura de um subitem



EPS

na Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) para artefatos plásticos de construção. “EPS está entre esses artefatos hoje gravados com 5% de Imposto para Produtos Industrializados (IPI)”, explica Arnaud Piroelle, gerente de marketing para espumas plásticas da **Basf** na América do Sul. “Reivindicamos a abertura de NCM específica para artigos de EPS e, a seguir, pediremos a isenção do imposto”. Na mesma trilha, ele prossegue, o grupo pretende solicitar redução da alíquota do IPI para a NCM 3921.1100. Piroelle abre que nela são classificados itens de EPS como placas e blocos recortados que hoje não são classificados como artefatos para a construção devido à sua forma física. “Nesta NCM, a alíquota atual de 15% tira a competitividade do EPS diante de produtos concorrentes como cerâmica”, justifica o executivo, de olho no potencial do espumado nas obras da próxima Copa (ver última página). ●

Inovação, tecnologia e qualidade em masterbatches

Masterbatches

Compostos

Aditivos

Beneficiamento

Resinas Tingidas



Visite-nos

Interplast

23 a 27 de Agosto
Expoville - Joinville/SC

Embala Nordeste

23 a 28 de Agosto
Centro de Convenções de
Pernambuco - Recife/PE



A Termocolor destaca-se como uma das maiores especialistas em masterbatches do Brasil, escrevendo até hoje uma história de sucesso.

Estamos sempre em busca da cor exata, de inovações e novas tecnologias, trabalhando lado a lado com você para garantir mais competitividade e qualidade aos seus produtos.



Atendemos em todo o Brasil



MASTERBATCHES | COMPOSTOS | ADITIVOS | BENEFICIAMENTO | RESINAS TINGIDAS

Avenida Sete de Setembro, 1520 | Diadema | SP | 11 4053.4053 | www.termocolor.com.br

Um novo jeito de ser

Sustentabilidade incute nas embalagens de cosméticos a ascensão do respeito ao meio ambiente entre os valores prezados pelas consumidoras



Em contraste com a multidão de setores que hoje luta para sair bem na foto da sustentabilidade, a indústria de cosméticos desponta entre as que se enquadram de bate-pronto ao culto do crescimento econômico sem prejuízos ambientais. Afinal, seu link com a natureza já funcionava — e bem — muito antes do alarmismo atual com as mudanças climáticas, como demonstram ações tipo o repúdio a experimentos de laboratório com animais ou a ênfase propaganda de ingredientes naturais nas formulações de artigos de higiene e beleza, caso típico de fragrâncias e corantes da Amazônia.

Entrevistada por **Plásticos em Revista** durante edição 2010 da **São Paulo Fashion Week**, a celebrada consultora de moda e estilo Gloria Kalil, considera a sustentabilidade um movimento ao qual todas as empresas terão de se adaptar. “É uma necessidade a ser adotada como critério para todas as indústrias, não só para a moda, aliás uma indústria como qualquer outra”. Segundo ela, os princípios da sustentabilidade já se fazem notar nos produtos de beleza e, para o público, “será mais um costume que vai se arraigando à medida que a indústria vai aplicando esses conceitos nos seus produtos”.

Cabeleireiro e maquiador de famosos, Celso Kamura assina embaixo da análise



Nada acontece no setor de alimentos e bebidas sem passar pela Fispal Tecnologia

Integrada à **Semana Internacional da Alimentação**, a Fispal Tecnologia é hoje uma das mais importantes feiras para a **indústria de alimentos e bebidas** do mundo.

GARANTA SUA ÁREA EM 2011.

www.fispaltecnologia.com.br

07 a 10 junho de **2011**,
das **11h às 20h**

Anhembi – São Paulo – SP – Brasil

Feira Integrada à



Semana Internacional da Alimentação

Promoção e Realização

BrazilTradeShows®
oportunidades reais de negócios



Kamura: sustentabilidade gera novo conceito de cosméticos.

da consultora. Para ele, a sustentabilidade não é moda, mas uma mudança de fato nos setores, por isso vai ensejar o surgimento de muitos produtos sustentáveis no mercado. “A onda da sustentabilidade vai gerar um novo conceito de produto. “Os artigos já consolidados devem permanecer, enquanto os definidos como sustentáveis serão mais uma alternativa para as pessoas escolherem”. Pela sua análise, o consumidor está começando a buscar produtos de bom padrão e que tenham foco na preocupação com o meio ambiente.

Kamura assina uma série de produtos

para cabelo, prova de prestígio que, nas entrelinhas, lhe traz encargo de participar de todo o processo de criação dos artigos. Além da fórmula, aponta, a embalagem figura entre os pontos fortes para o reconhecimento dos artigos. Sua preferência recai sobre embalagens simples, desprovidas de ornatos supérfluos e, ele reitera, que traduzam respeito ao meio ambiente. “A embalagem do produto deve parecer comigo. Algumas cores, por sinal, refletem meu estilo, como vermelho e preto, e o design é sempre minimalista”. Ele exemplifica com o lançamento em breve de uma série de tinturas para cabelos, considerada a primeira das linhas que assina com foco direto na sustentabilidade. “Há algum tempo estudamos esse conceito e ainda este ano introduziremos a série reformulando as embalagens atuais de minhas tinturas para empregar o tema da sustentabilidade com mais força”.

Essa preocupação há muito faz parte dos princípios da **Natura**, maior grife nacional de cosméticos nobres. “Em 1983, desenvolvemos e colocamos no mercado o primeiro refil para cosméticos”. Além de mais econômico para o consumidor, o refil tem uma faceta de sustentabilidade ao ensejar o reaproveitamento da embalagem. “Iniciamos assim os pilares da sustentabilidade em nossa empresa.”, conta Emiliano Barelli, gerente de desenvolvimento de embalagens da Natura cosmético. E 27 anos depois, o



Phytonatural: o nome diz tudo.

refil volta a ser uma credencial verde da empresa por marcar sua estreia no uso de biopolímeros (ver à página 48).

Os pilares sustentáveis da empresa, revela o gerente, são os chamados 7Rs ambientais. A Natura os assimila e cultiva nas seguintes acepções: remover o desnecessário; reduzir o excesso; refilar a embalagem (total de vezes que a embalagem original pode ser reutilizada sem prejudicar sua aparência ou sua funcionalidade e sem alterar o produto); reaproveitar ao máximo de vezes a embalagem se afetar sua aparência e funcionalidade; reciclar a embalagem; usar material reciclado; redesign das embalagens para modernizá-las e valorizar os produtos. “Até na linha de maquiagens conseguimos reduzir o uso de material, algo que não imaginávamos há alguns anos”, assinala Barelli. Entre as embalagens, ele distingue, algumas são feitas de material totalmente reciclado, a exemplo dos frascos de óleos trifásicos Ekos, soprados com polietileno tereftalato (PET) recuperado. “Utilizamos uma tecnologia que descontamina em 100% os resíduos reciclados, possibilitando assim o aproveitamento do material para embalar cosméticos”, expõe o executivo. “Nosso objetivo é usar o mínimo de material possível, por isso direcionamos o design para ser atraente e econômico, de modo que a embalagem possa ser apro-



Cosméticos assinados por Kamura: tendência de destacar na embalagem o comprometimento ambiental.



**As oportunidades do
ano concentram-se
aqui.**



Programa-se desde já, pois a sua visita é aguardada na maior feira de plásticos da América Latina em 2010.

Anote em sua agenda e credencie-se pelo site:

www.interplast.com.br

Feira e Congresso de Integração da Tecnologia do Plástico

**De 23 a 27 de Agosto, das 14h00 às
21h00, nos Pavilhões da Expoville em
Joinville - SC**



Participe também dos eventos paralelos:
Cintec Plásticos - Congresso de Inovações
Tecnológicas • Concurso Programador CAM 2010

Apoio Oficial:



Promoção e Realização:



Fone: (47) 3451 3000
www.messebrasil.com.br
feiras@messebrasil.com.br





Borelli: Natura concebe embalagens para uso mínimo de matéria-prima.

veitada integralmente na reciclagem “.

Referência em cosméticos de consumo popular, a **Biotropic** é outro exemplo de empresas do ramo que recorrem à embalagem para demonstrar seu engajamento ambiental. “Em sua maioria, nossas embalagens são recicláveis e os resíduos de papel que geramos são vendidos para reciclagem. O dinheiro da venda é revertido em prêmios para festa de final do ano dos funcionários”,



revela a gerente de marketing Paula Andrea Santos. Das linhas mais afinadas com o apelo da sustentabilidade, a executiva se aferra aos cosméticos Phytonatural, marca que, por si, trombetaia no rótulo o apoio ao verde. Entre os termoplásticos mais em uso na Biotropic, Paula destaca PET, polietileno de alta densidade (PEAD) e polipropileno (PP) e enfatiza o emprego de aromas e ativos naturais nas formulações. Segundo ela, o conceito de sustentabilidade em cosméticos ainda é algo novo no Brasil; ainda tramita na fase de firmar presença. “É um mercado promissor, mas sua exploração ainda engatinha”, ela constata. Conforme evidencia, a Biotropic está conectada na tendência mas, hoje em dia, volta-se mais para as soluções capazes de tornar mais competitivo os preços dos seus cosméticos para a consumidora de baixa renda.

Até março passado, Renato Szpigel, diretor comercial da **Engratech**, trem bala do sopro nacional, resumia o desenvolvimento sustentável como muito falatório e pouca ação em embalagens. Desde o segundo trimestre, porém, a situação mudou de súbito da água para o vinho, ele percebe, tanto na esfera dos produtos de limpeza doméstica, responsáveis por 35% do faturamento da empresa, como na ala dos frascos de cosméticos, detentores de 25% da receita, completada por recipientes de fármacos e de alimentos, ambos com frações individuais de 20%.



Szpigel: PE e PET reciclado em cosméticos populares e premium.



Óleo Ekos: Natura adere a frascos de PET reciclado.

Em sua triagem da chuva de consultas evidenciando o ecomarketing, Szpigel nota muita preocupação em transmitir essa aura natural a marcas e materiais e nenhuma em relação ao formato dos recipientes. “O design ainda é uma frente a descoberto para desenvolvimentos de embalagens sintonizados na sustentabilidade”. É uma trilha tão nova, aliás, que a clientela ainda vacila diante das propostas oferecidas, como Szpigel concluiu diante da recusa da sua sugestão, a um fabricante de adoçante, de um frasco aludindo à folha da planta de onde é extraída a matéria-prima do produto.

Tanto em artigos de limpeza como em cosméticos, o disparo de lançamentos sucessivos integra a máquina de vendas e as alusões à sustentabilidade já extrapolaram os limites dos produtos premium para a classe A. Szpigel exemplifica com a penetração nas classes C das linhas Ecobril, da **Bombril**, envasada em frascos de PET reciclado, e “Eu Amo o Verde”, da fabricante **Cera Ingleza**, à base de embalagens de polietileno de alta densidade (PEAD) ou PET virgem e recuperado em percentuais iguais. “Para acentuar a conotação ecológica, a Cera Ingleza pediu para tingirmos de verde opaco um frasco transparente de um xampu infantil”, exemplifica o diretor. “A propósito”, completa Renato, “essa onda de sustentabilidade tem aumentado muito o nosso consumo de master verde para PET”.

Em sua maior fábrica, na ativa em Jagua-



Cores,
importantes
como a vida.

Aditivos

Masterbatch

Cristal Micro Perolizado

Cristal Micro Peletizado

Masterbatch Universal

Cristal Color Blend

Tingimentos Técnicos

Salt and Pepper

Contando com uma equipe que atua há mais de vinte anos no segmento de pigmentação e aditivação termoplástica, para os setores de sopro, injeção, extrusão, filme, borracha, expandido, plásticos de engenharia e multifilamentos de PP e PET e com tecnologia de última geração, a Cristal Master oferece um atendimento totalmente personalizado e eficiente.



CRISTAL MASTER

A Solução Completa em Pigmentação Termoplástica.

Fábrica: Av. Santos Dumont, 3785 - Pavilhão B - Dist. Industrial - Joinville - SC (47) 3451.5000

Representantes: São Paulo/Capital e Interior (11) 2949.2741 - Vale Paraíba/SP (12) 9104.7142

Belo Horizonte/MG (31) 8737.7407 - Nova Serrana/MG (37) 3226.1102 - Paraná/PR (41) 3022.6259

Rio Grande do Sul/RS (51) 8117.6424 - Rio de Janeiro/RJ (21) 9123.0186 - Nordeste (71) 9157.9876

email: cristalmaster@cristalmaster.com.br - visite: www.cristalmaster.com.br

riúna (SP), a Engratech também opera com PET reciclado. Renato explica que as especificações constantes do poliéster pós-consumo recuperado feitas por clientes como a Natura, (“também nos pede frascos de PEAD recuperado”) implica para o grupo ter uma garantia de disponibilidade de volumes significativos e de padrão de qualidade imutável desse material. “Por isso firmamos parceria com um reciclador qualificado para nos suprir de determinado

grade de PET recuperado, submetido à aprovação do nosso laboratório e de fabricantes dos setores de cosméticos e limpeza doméstica”, assinala o diretor. O grade de PET em questão, ele frisa, é produzido com exclusividade para a Engratech, mas o reciclador não revelado atende a todos os transformadores. Com base na demanda crescente desse material em sua carteira, Renato admite apalpar hipóteses como a de firmar sociedade com um reciclador.

No compartimento de PEAD, Szpigel atribui ao ecomarketing as exigências que lhe chegam de frascos de cosméticos produzidos por sopro coextrudado de três camadas – duas de resina virgem ensanduichando um substrato de PEAD reciclado. A seu ver, essas solicitações estão calcadas apenas no efeito manada do verde, “pois os custos do mesmo frasco 100% em resina virgem são basicamente similares”, ele julga.

UM VERÃO CORAL E VERDE



Gloria Kalil: em moda nunca se diz nunca.

Jornalista, empresária e diretora de confecções (**Fiorucci e Jeigikei**), Gloria Kalil atua há cerca de 15 anos na consultoria de estilo e negócios ligados à moda e comportamento, assessorando indústrias e a área de marketing de lojas de varejo. Nesta entrevista a **Plásticos em Revista (PR)**, um feito da repórter Mariana Gallo nos bastidores da **SP Fashion Week**, em junho, Gloria Kalil indica as cores que, inescapavelmente, migrarão do vestuário para setores correlatos como artigos de higiene e beleza e, a tiracolo, as suas embalagens.

PR- Quais as tendências de cores para o próximo verão?

Gloria Kalil- É muito difícil você falar em uma tendência na moda atual; ela

não comporta mais esta noção. A oferta de moda é imensa, cada marca escolhe um tema para trabalhar e muitas vezes são escolhidas cores que tenham a ver com a origem da marca. Desse modo, não existe muito padrão. Mas este ano, se houve cores que apareceram muito nos desfiles, foram coral e o verde tiffany (verde-água). Relativamente novas, elas vão fazer parte das cores do verão. Mas não tenho como dizer para você que há uma tendência clara de cor ou de forma para essa estação.

PR- O nude (tons bem claros) praticamente sumiu das passarelas na SP Fashion Week. As cores estão mesmo mais fortes?

Gloria Kalil - O nude foi muito usado e até continua um pouquinho, mas dizer que ele sumiu ou que está mais forte, também não é verdade. Ele é uma das possibilidades.

PR- Você acha que as cores não só influenciam a criação das roupas, mas também os produtos de beleza?

Gloria Kalil- Sem dúvida. Hoje em dia, por exemplo, as unhas são o novo acessório, um lugar de observação de cartela de cores. Você vê unhas verdes, beges, cinzas, azuis e amarelas, cores que você não via até dois anos atrás. Hoje em

dia, então, existe uma cartela muito maior de cores contendo novidades.

PR- Unha pode ser considerada o novo cabelo, um nicho no qual não há um padrão de moda definido, mas aquilo que combina com a pessoa?

Gloria Kalil- Acredito que sim, uma vez franqueado um espaço para experimentação e forma de cor é difícil voltar atrás. Mas em moda a única coisa que não pode se dizer é nunca.



Nossa gente tem estrela,
nossas máquinas, qualidade
incomparável.



GENTE 5 ESTRELAS



QUALIDADE DEB'MAQ

A Deb'Maq tem recebido o reconhecimento do mercado pela qualidade de seus produtos e pela eficiência na prestação de serviços. Para tornar evidente toda a dedicação empregada pela empresa e seus funcionários, a Deb'Maq acaba de lançar dois selos. O selo Gente 5 Estrelas representa nossos profissionais, que são qualificados e treinados para atendê-lo com precisão. O selo Qualidade Deb'Maq mostra que os produtos e serviços envolvidos estão dentro dos rígidos padrões estabelecidos pela empresa. Reconheça e confie na força do trabalho da Deb'Maq.



® Crescer é fazer mais



Tem cheiro de verde

Biopolímeros e especialidades acentuam a aura de sustentabilidade da indústria de higiene e beleza



Sinônimo de sustentabilidade em cosméticos nacionais, a **Natura** decidiu substituir, conforme foi divulgado, o material dos refis injetados de sua linha erva doce de sabonetes líquidos. Assim, a partir de outubro sai o polietileno de alta densidade de origem petroquímica (PEAD) e entra o contratipo obtido pela rota alcoolquímica, denominado PE verde pela sua produtora **Braskem**. “O segmento de higiene e beleza trabalha com produtos de maior valor agregado e segue a tendência de associar o cuidado com o corpo com o do meio ambiente”, analisa Leonora Maria Morais, gerente

de contas de biopolímeros da Braskem. “Por isso temos buscado parcerias nesse mercados e a Natura consta entre os mais recentes contratos conquistados antes da partida da produção do biopolímero, ao lado de **Shiseido** e **J&J**”. Por sinal, a data marcada pela Natura para adotar o PE verde coincide com o início agendado da operação da capacidade de 200.000 t/a do material no complexo da Braskem em Triunfo (RS).

Leonora deixa claro que o simples cara a cara da capacidade do biopolímero com a de produção de PE base petroquímica da Braskem, da ordem de 3 milhões de t/a, ou a capacidade mundial, na faixa

de 60 milhões de t/a, explica a margem de manobra limitada para o PE verde. “Precisamos escolher aplicações que potencializem o valor do material e destiná-las a consumidores que valorizem seus principais atributos ambientais: a origem em fonte renovável e a baixa pegada de carbono”, estabelece a executiva. Desse ponto de vista, ela completa, o PE verde visa suprir a lacuna existente por produtos sustentáveis sem exigir adaptações na cadeia produtiva.

Aos olhos de Leonora, o biopolímero reciclável da Braskem, que elegeu a **Cro-mex** para formular o masterbatch dessa resina, é uma solução de sustentabilidade superior à alternativa, bem difundida em setores como higiene pessoal, do sopro coextrusado de PE base petroquímica. Isto é, a moldagem de frascos de resina virgem na parede externa com reciclado na interna. “Além dos seus atributos ambientais, o PE verde constitui uma solução drop in para os clientes, pois não requer mudanças no processo produtivo nem no design”, ela argumenta. Quanto ao tópico da redução de espessura, um senhor argumento de venda da tecnologia de sopro coex, Leonora assinala que o desempenho do PE base petroquímica se equipara ao do tipo derivado do etanol em qualquer processo de diminuição do peso da embalagem. “Mas vale ressaltar que, no âmbito dos biopolímeros, cujos produtos acusam densidade média de

1,3 g/cm³, o PE verde sobressai com densidade aproximada de 0,95 g/cm³".

Biopolímero de maior penetração mundial, o ácido polilático PLA, obtido do amido do milho, duela com PET em mercados que vão da água mineral a cosméticos, estribado em trunfos como a transparência vítrea e a leveza proporcionada às embalagens sopradas. "Para um frasco de 100 g, é possível trabalhar com PLA uma redução de peso de até 14% em relação a PET devido à diferença de densidade entre os polímeros", exemplifica Walcinyr Netto, gerente de produto da **Cargill** responsável pelas resinas de PLA Ingeo produzidas nos EUA pela controlada **NatureWorks**. Desde o ano passado, a Cargill pavimenta o terreno para comercializar o PLA submetendo-o a testes em transformadores e indústrias

finais, entre elas grifes de cosméticos. "Os testes de aprovação são longos e estão evoluindo, mas por ora não dispomos de qualquer homologação oficial do setor de higiene e beleza para divulgar". No exterior, porém, Ingeo já abriu caminho no ramo, figurando em embalagens da **Cargo Cosmetics** e em frascos de produtos como xampus das grifes Shiseido e **Natures Organics**.

Farol global da química fina, a **DuPont** já submete a testes por aqui diversos materiais de origem vegetal, de olho em portas abertas como as do setor de cosméticos, confirma José Boaventura, gerente de marketing dos polímeros para embalagens da empresa no Brasil. O time de resinas testadas abre com Biomax PTT, com 40% de insumos renováveis em sua composição e cujo



Sabonete líquido erva doce Natura: refil será injetado com PE verde.

foco está assentado sobre potes e tampas, especifica Boaventura. A lista segue com Biomax Strong e Biomax Thermal. "Além

Para Inovar é Preciso **Renovar** *plus*



- Economia
- Tecnologia
- Produtividade
- Eficiência
- Assistência no Brasil



bausano BRASIL

Tel: 55-11-5611-8981

Fax: 55-11-5611-6951

Rua Zike Tuma-340

São Paulo - SP - Brasil

info@bausanodobrasil.com.br

www.bausano.it



Leonora Moraes: PE verde para consumidores que valorizam a sustentabilidade.

de melhorar as propriedades mecânicas, eles mantêm a estabilidade dimensional e reduzem a espessura de embalagens de biopolímeros como PLA”, sintetiza o gerente. Outros avanços em avaliação no Brasil incluem o polímero biodegradável e hidrossolúvel Elvanol e, na condição de ingredientes de cosméticos, os polióis Cerenol e Zemea, ambos sintetizados a partir de fontes renováveis.

No momento, seleciona Boaventura, o ionômero Surlyn é o termoplástico mais vendido pela DuPont para cosméticos no país. O mérito cabe à combinação de

transparência, brilho, baixa densidade e processamento (produção e transformação) facilitado e de baixo gasto de energia, atribui o especialista. Com essas credenciais, Surlyn tem despontado em cosméticos como alternativa a vidro em frascos como os de perfume.

Na vitrine de especialidades da **Sabic Innovative Plastics**, o campeão de vendas para cosméticos no Brasil é Fibercomp, composto de PP reforçado com farinha de madeira, identifica Newton Coelho, diretor comercial da empresa para a América do Sul. Com patente internacional solicitada, ele frisa, Fibercomp se destaca ainda pela proteção anti-UV, o que também o qualifica para aplicações expostas ao sol e intempéries. “O composto especial Fibercomp MU09903 combina PP com 30% de farinha de madeira”, expõe o porta-voz da empresa. “Além da aparência semelhante, ele é mais resistente e tem maior estabilidade dimensional que a madeira natural, podendo ser colorido e moldado por injeção ou extrusão”.

O portfólio da Sabic Innovative Plastics está abarrotado de especialidades entrosadas no apelo da sustentabilidade. Entre as alternativas que hoje assediam o reduto de cosméticos, Coelho pinça Valox IQ, material parcialmente formulado com refugo de garrafas de PET submetido a um processo exclusivo denominado urcycling. “Trata-se de um polímero opaco, de alta resistência química e em condições de ser utilizado em



Surlyn: avanço sobre vidro em perfumes.

embalagens de xampu e condicionador”, sugere o diretor. Outra opção na mesma trilha, ele coloca, é o copolímero de policarbonato aditivado com óleo de mamona Lexan HFD. “Sua transparência e resistência ao impacto o qualificam para embalagens como as de perfumes”, acena Coelho.

No compartimento dos masterbatches, a componedora norte-americana **Ampacet** acerta o passo com o desenvolvimento sustentável com a série de cores Naturblend. “São desenvolvidas com resinas renováveis, compostáveis e biodegradáveis, com apoio de pigmentos enquadrados nas normas EM 13432 e ASTM 6400D”, indica Débora Costa, executiva sênior de marketing da empresa para a América do Sul. “O compromisso ambiental da Ampacet, no entanto, se expande por outras frentes de especialidades, muitas delas em sintonia com a expectativas da indústria de embalagens de cosméticos. Debora exemplifica com o agente de purga e antioxidante 100400 e 100401. “Contribuem para a redução do uso de energia, índice de resíduos e emprego de resina no processo de purga”, explica a executiva. “Além disso,



Cargo Cosmetics, Shiseido e Natures Organics: PLA Ingeo debuta em cosméticos.



Coelho: Sabic enfatiza especialidades contendo insumos renováveis.

possibilitam a remoção dos depósitos de carbono e diminuem o desgaste da máquina". Por seu turno, aponta, o master

auxiliar de processo 102823-BB diminui o consumo energético e o tempo de limpeza da máquina. "Também reduz o tempo de troca de cores e o desgaste do equipamento", completa Débora. Os avanços prosseguem com os antioxidantes 100900 e 102741-BX. "Permitem a reciclagem de um percentual maior de material, baixando assim, de forma substancial o impacto ambiental, sem afetar as suas propriedades estéticas e físicas", descreve a executiva. Solange Gamboa, gerente comercial da Ampacet no Brasil enfatiza que o master antioxidante 100900 eleva a estabilidade no processamento de resinas e permite a redução das emissões de dióxido de carbono "a 660 kg por tonelada de polímero processado", indica. Além do mais, ela insere, esse concentrado pode ser utilizado com ótimos resultados em baixas concentrações, da ordem de 0,5% a 1%. ●



Ampacet: masters para biomateriais e para favorecer a reciclagem e economia de energia.

UMA NOVA OPÇÃO NO MERCADO. você só encontra na PRIMAC

• Periféricos para extrusão de tubos de PVC, PE, PP;

• Dupla câmara;

• Redução de tempo e descarte inicial.

Banco para calibração de tubos, e resfriamento de tubos.



Puxador



Serra Planetária



CV - 2V/1000-9

- Economia • Eficiência •
- Tecnologia • Produtividade •
- Assistência Permanente no Brasil •



Tubos

PRIMAC

DO BRASIL

Rua Zike Tuma, 226 - Jd. Ubirajara - São Paulo - SP - Brasil
Tel.: 55 (11) 5612 - 2285 primacbrasil@uol.com.br - www.primacbrasil.com.br

MATERIAIS
ACTIVAS
Misto quente



Gonçalves: reação surpreendente dos plásticos de engenharia.

Em meio ao enxame de importadores de acrílico butadieno estireno (ABS), em geral presos a uma única marca, a **Activas**

desponta como caso à parte. "Atacamos esse mercado com três linhas", explica Marcos Gonçalves, diretor de plásticos de engenharia da distribuidora. Conforme detalha, o assédio às autopeças é feito com o material homologado da **Lanxess**, enquanto as aplicações técnicas em geral são o reduto das resinas da **Basf**, e entre cujos trunfos consta a ausência de variações no tom natural da cor, problema percebido por Gonçalves em grades asiáticos. O mostruário de ABS da empresa fecha com o material de combate: as resinas da tailandesa **IRPC**, destinada a usos na construção, capacetes e

itens de calçados. "Também comercializamos volumes maiores de tipos coloridos, remetidos da unidade de 60.000 t/a de compostos de ABS da **CCM**, controlada da **IRPC**", acena o diretor. Para volumes menores da mesma especialidade, ele completa, a

Activas recorre aos préstimos de sua componedora **Actplus**, na ativa em Cotia (SP).

A revenda de ABS é uma das vigas mestras da divisão de especialidades da Activas, também respeitada como, de longe, a distribuidora nº1 de poliolefinas (PP e PE) da

- ✓ Extrusoras para filmes plásticos de PEAD - PEBD - PEBDL
- ✓ Tipos de filmes: Stretch (esticável), Shrink (termo-contrátil), Plástico Bolha e outros tipos de embalagens, em material reciclado e novo;
- ✓ Extrusoras recuperadoras até 200 mm;
- ✓ Cabeçote Giratório 360°;
- ✓ Anel de Resfriamento para filmes tubulares;
- ✓ Lançamentos: MG 75 SUPER com motor 75 cv = 225kg/h (comprovados em 1800 mm larg x 120 micras) e MG 80 SUPER com Alta Produtividade.

minematsu
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS LTDA.
Rua José Ferreira da Silva, 30 - 06293-100 - Jd. Marieta - Osasco - SP
Tel/Fax (11) 3687-0947 / 3687-0954
www.minematsu.com.br

Resistências elétricas industriais

- Coleiras em mica, cerâmica e alumínio fundido
- Cartuchos de baixa ou alta carga
- Tubulares: aletados, retas, tipo U ou conforme projeto
- Aquecedores de passagem
- Caixas térmicas para canhões
- Túneis de encolhimento para PVC ou PE
- Envelopadeiras modelo Bundling automática ou semi-automática
- Termostatos • Termopares

Aquecimento Elétrico Industrial

Túneis de Encolhimento

Fone: 11 2231-7007

realresistencias@uol.com.br
www.realresistencias.com.br

SEIBT 35 ANOS - Experiência que faz a diferença em máquinas para plásticos!

Qualidade superior, referência de vanguarda e tecnologia.

Linhas completas para reciclagem de PE, PP e PET.

Sistema de Reciclagem de PET Superlavagem a Quente

MGHS 250 RC
Baleia

MGHS 25/1050 TF
Transformação

MGHS 100/1000 A
Central de Moagem

420 LRR
Sistema de lavagem e separação

250 LR
Sistema de lavagem e separação

SEIBT
SOLUÇÕES PARA A INDÚSTRIA DO PLÁSTICO

Telefone +55 (54) 3281.6000 - Fax +55 (54) 3281.6001
seibt@seibt.com.br - www.seibt.com.br

Quattor. “No ano passado, essa divisão deteve 6% do faturamento total da Activas, índice que deve saltar para 10% este ano, reflexo da reação surpreendente do consumo de plásticos de engenharia, em particular em autopeças, eletroeletrônicos e cosméticos”, atribui Gonçalves. Para corresponder às expectativas, a Activas, que desembarca os materiais nobres em Santos, estruturou essa divisão conduzida pelo diretor com seis representantes (três exclusivos em São Paulo), três contact centers e um gerente comercial.

No momento, eles dão conta de uma operação com nove produtos assinados pela Basf, **Bayer, Eastman, Formosa, IRPC, Lanxess e Unigel.** “A única lacuna em nosso catálogo de especialidades é a das resinas de poliamida 6 e 6.6 naturais e na versão de compostos”, abre Gonçalves. “Estamos em busca de parceiros para entrar nesse nicho”.

MATERIAIS

TECHMER PM

Master esponja



Fraldas de nãotecido: aditivos hidrofílicos mais resistentes que soluções tóxicas.

Por montante trancafiado a sete chaves, a componedora norte-americana **Techmer PM** incorporou ao seu mix, em

junho último, a linha de aditivos hidrofílicos Irgasurf HL da **Basf.** A transação implicou o repasse da propriedade intelectual e de informações técnicas. “A nomenclatura dessa linha é HL 560 e HL 755”, especifica Marina Howley, representante internacional de marketing da Techmer. “Usaremos essa codificação por um período de transição, por ser bem conhecida pelo mercado. Mais à frente, alteraremos essa nomenclatura para PM 15560 e PM 15755”, ela antecipa.

Sem planos de formular os aditivos hidrofílicos em sua pretendida fábrica no Brasil, a Techmer inicia o assédio para sua nova especialidade por campos de fibras poliolefinicas, como rafia e nãotecido. “Trata-se de um mercado excitante no Brasil, que tem expandido à base de dois dígitos percentuais ao ano no último quinquênio”, situa a executiva. “Não há no mundo um aditivo hidrofílico concentrado (melt) comparável à série HL”. Somado essa performance aos conhecimentos da Techmer, ressalta Marina, o mercado passa a dispor de um masterbatch hidrofílico de desempenho equiparável apenas a soluções tóxicas que, além do efeito inferior, não exibem características hidrofílicas duradouras. “Para aplicações como fraldas de nãotecido, temos testes que demonstram a perda da eficácia do tratamento tóxico após o terceiro insulto, enquanto os masters HL 560 e HL755 resistem bem até a 12 insultos”, ilustra a representante.

MATERIAIS

KRATON POLYMERS

Tem de tudo

Em 2009, a crise comprimiu as vendas de copolímeros de bloco estirênico (SBC) da operação brasileira da **Kraton Polymers.** “O volume baixou de 17.200 toneladas em 2008 para 13.800 no ano passado”, fixa o diretor comercial Ricardo Pereira. Para o exercício atual, a esperança de recuperar o movimento bate forte, lastreada em tacadas

Transportar

Paletizar

Embalar

Soluções BEUMER para a indústria química. Econômicas. Seguras.

Como fabricante internacional líder de Intralogística nas áreas de técnica de transporte, paletização e embalagem, conhecemos os trajetos de seus produtos assim como suas características específicas. Aplicamos este conhecimento no desenvolvimento de nossas instalações e sistemas para a indústria química. Venha conferir. Visite nosso site.



www.beumer.com



Pereira: copolímeros de ponta para modificação de resinas.

como a importação, ao estilo metralhadora giratória, de uma série de avanços destinado à modificação de resinas para produtos médicos e embalagens de consumo.

A relação abre com Kraton G 143, copolímero compatível com

polipropileno (PP), explica Pereira, de excelente transparência e resistência ao branqueamento e trincamento, com aval FDA para uso em embalagens alimentícias. Por seu turno, Kraton G 1645 desembarca no mercado como alternativa a PVC em aplicações como as da área médico-hospitalar, caso de bolsas de sangue, tradicional campo do vinil. O material da Kraton, frisa Pereira, ajusta-se à extrusão blown e cast e prima pela alta resistência à punctura. Aliás, fios e cabos, outro mercado de carteirinha de PVC, é o alvo dos polímeros Advantaged A formulados pela Kraton (tipos A1535 e A1536), também acenados para

produtos esportivos e domésticos. Esses polímeros, salienta Pereira, também descortinam uma gama de oportunidades para compostos de elastômeros termoplásticos (TPE) em aplicações dependentes de toque macio (soft touch), por exemplo.

No compartimento dos artefatos transformados, a Kraton sobressai como produtora de filmes de proteção superficial, coextrusados com polímeros adesivos e agora importados para o Brasil, de olho em mercados onde cabem de laminados a autopeças, descreve Pereira.

Um dos principais focos das especialidades trazidas da Europa e EUA pela Kraton é o mercado de nãotecidos elás-

ticos. O assédio da empresa é exercido com SBCs ajustados ao processamento da fibra poliolefinica em alta velocidade e sem alterar suas principais propriedades mecânicas.

O arsenal de copolímeros de ponta importados fecha com os dois grades iniciais da série Nexar-Nexar MD9200 e MD 9150 (ambos disponíveis em solução ou como membrana polimérica). Pereira esclarece que esses copolímeros em bloco sulfonados estão vocacionados para aplicações no transporte de água, filtração e separação. O tipo 9159 dispõe de capacidade de troca de íon fixada em 1,5 meg/g, índice que passa a 2 meg/g no outro grade. ●

EXTRUSORAS TIPO CASCATA PARA PLÁSTICOS

Específica para Filmes, Fios e Tecidos. Modelo LDA-SJP. Especifica para reciclagem de filme e tecido pós-indústria e pós-consumo. Ótimo desempenho em: Ráfia/polínylon/PE/PP/PA. Possui degasagem, dupla troca de tela hidráulica e alimentação forçada.

Específica para materiais Moidos e Aglutinados. Modelo LDD-SJP. Especifica para reciclagem de materiais moidos e aglutinados. Granulação de materiais: PA/PE/PP/ABS/PS/PET, entre outros. Possui degasagem, dupla troca de tela hidráulica.

Comercializamos toda linha de acessórios: Granuladores-Moinhos-Silos-Periféricos

GRUPO NZ 20 anos
www.nzphil.com.br

NZ PHILPOLYMER
DIVISÃO MÁQUINAS E EMBALAGENS
www.nzphil.com.br
Rua Jerônimo de Carvalho, 97, São Roque/SP
CEP: 18130-970 - Caixa Postal 247
+55 (11) 4716-2131 - nzphil@uol.com.br

Venha nos visitar nas feiras:
Interplast, SUCO, HURDIEPLAST

ORGANOGRAMA



Renato, Irineu e Karen Szpigel.

• **Karen Szpigel**, gerente de contas de The Marketing Store, empresa de produtos promocionais e controladora da agência de publicidade BTL, ingressou na área comercial na transformação de sopro

presidida pelo seu pai, Irineu Szpigel, e que conta com seu irmão, Renato, no timão da diretoria comercial. • **Fernando Augusto Becker** assumiu a diretoria de operação da Companhia Providência, nº1 em nãotecido de PP.

Pau plástico na máquina

Wisewood aproveita alta da construção civil para abrir caminho para sua madeira plástica



Igel: ingresso em estacas, tapumes e tábuas de madeira plástica.

“**A** fiscalização de madeira ilegal vem tomando vulto e o preço da madeira legalizada está subindo; é a nossa oportunidade”, percebe Rogério Igel, presidente da **Wisewood**, referência nacional em madeira plástica, material proveniente da combinação de polímeros reciclados e, na garupa do culto à sustentabilidade, desponta como alternativa ambientalmente correta à madeira natural. Ainda pela avaliação do dirigente, a alta da construção civil no país e a baixa demanda de madeira certificada, são outras vantagens para o crescimento do produto da Wisewood no mercado. “O preço da madeira plástica tende a baratear, pois com o Brasil crescendo na média de 4,5% ao ano, deve aumentar a geração de lixo e, por tabela, teremos mais resíduos para trabalhar”, argumenta Igel.

Implantada em Itatiba (SP), a Wisewood, movida por investimento inicial de R\$ 20 milhões, debutou em 2007 produzindo dormentes ferroviários de madeira plástica. É um reduto tradicional do tipo

de madeira convencional e, no âmbito dos plásticos, mordiscado ainda bem de leve por contratipos usinados de polietileno de alta densidade e ultra alto peso molecular. “O Brasil país possui pouco mais de 30.000 km de ferrovias nas quais a média anual de troca de dormentes é situada apenas entre 1% e 2% da malha total”, expõe Igel. “Ou seja, entre um milhão e meio a dois milhões de dormentes são substituídos ao ano”. Em locais de alta umidade, como a Baixada Santista, a duração dos dormentes é fixada

pelo presidente em dois anos. “Sem contar com a construção de um metro a mais de ferrovias, esse é o mercado que os dormentes de madeira plástica estão atingindo”.

Os principais investimentos nesses dormentes já foram realizados e, delimita Igel, o objetivo atual da Wisewood é conquistar o público do varejo da construção civil. “Até o final do ano vamos colocar no mercado estacas para decks, tapumes e tábuas para construção”, revela. Pelos seus cálculos, o aporte de R\$ 12 milhões nessa tacada deve retornar a partir de 2011. “Uma parte desse investimento é dedicada ao marketing, como participação em feiras e publicidade”, distingue Igel. Com os novos produtos, ele orça, a Wisewood corteja vendas da ordem de R\$ 30 milhões anuais.

Sem descer aos pormenores, o dirigente informa que a madeira plástica é formulada a partir da mistura de resíduos plásticos pós-consumo de polipropileno

PLASTOMETRO DE EXTRUSÃO

Medição de índice de fluidez disponível em 4 modelos para atender às várias demandas de teste das normas ASTM D1238, DIN ISO 1133, D3364, BS2782 e JISK7210. Métodos A, B (volumétrico) e A/B (volumétrico com cálculo de densidade do fundido), correlação da fluidez com a viscosidade intrínseca do PET. Possui saída serial para comunicação serial com PC e impressora.

Preços Reduzidos

Telefone: (11) 3511-2697
www.digitrol.com.br
dynisco@digitrol.com.br

Representante

Dynisco

PLASTÔMETROS

Facilitamos o pagamento

Normas ASTM D 1238 DIN 53735 é equivalentes

Aparelhos, Ponto de Fusão, Flamabilidade, etc.

ELECTRA. J.J.H. (011) 2601-5952
juanhidalgo@uol.com.br
www.electra-jjh.com.br

(PP), polietileno (PE) e polietileno tereftalato (PET). Apesar do nome, abre lgel, o material da Wisewood não recebe mistura de pó de madeira ou serragem em sua composição.

"Eventualmente, podemos usar o descarte das serrarias em algumas formulações, mas tudo depende da aplicação em vista". O dirigente salienta que o desenvolvimen-

to da madeira plástica evoluiu a ponto de testes equipararem seu desempenho ao do carvalho, madeira nobre que o Brasil importa para a produção dos dormentes de trilhos.

Os resíduos plásticos trabalhados pela Wisewood chegam à sede em Itatiba em forma de aparas industriais ou de refugo coletado por cooperativas de catadores. Esses materiais são submetidos a uma triagem e, a seguir, passam por lavagem, trituração e preparativos para ingressar na reciclagem e formulação da madeira plástica. "Ainda estamos no começo,

mas pretendemos mais à frente tirar dos lixões cerca de 1000 toneladas por mês de plástico", adianta lgel. A empresa não mantém contratos de suprimento com cooperativas ou empresas e, esclarece o presidente, ainda não chegou a rodar a plena carga sua capacidade nominal de 10.800 toneladas/ano. Apenas nesta fase inicial, frisa lgel, ela já responde por aproximadamente 2.000 empregos indiretos.

A madeira plástica busca espaço na construção, empoleirada em atributos como a durabilidade, manutenção baixa, possibilidade de customização e o baixo custo da sua matéria-prima. "Não chegamos ao nicho nobre da madeira, como móveis e objetos decorativos, mas essa é uma possibilidade", ele afirma, de olho na influência do culto ao verde sobre esse mercado vip, sensível a modismos e por ora cativo da madeira natural. Numa análise a frio, lgel pondera que os preços dos produtos da Wisewood mais altos que os da madeira ilegal, além das conhecidas dificuldades para a obtenção regular de reciclados de padrão aceitável e o grau de desinformação do mercado a respeito do material e suas possibilidades constituem hoje um entrave para as madeiras plásticas. "Mas com trabalho e pesquisa esses obstáculos podem ser superados", ele confia.



Capas de proteção térmicas para extrusoras, injetoras e sopradoras

Aproveitamento total do aquecimento, evitando-se os desperdícios e possibilitando uma redução acentuada no consumo de energia elétrica.

Uniformidade no aquecimento, resultando em uma melhoria do processo e no controle da temperatura.

Temperatura máxima de 80° C, na face externa da capa, assegurando proteção ao operador e ao meio ambiente.

"Estamos recrutando representantes comerciais para todos os Estados do Brasil"

heatcon Rua Abaetetuba, 326 - Cep. 06409-100
Jd. Califórnia - Barueri - SP

Fone/Fax: (11) 3685-3099
e-mail: heatcon@heatcon.com.br

Visite nosso site
www.heatcon.com.br

PRONATEC



Laminadora Formadora de Bolhas



Cortadora de Tubete Semi-automatica



Extrusora Laminadora Formadora de Bolhas



Laminadora Dubladora



Laminadora Coating



Máquina de Corte e Solda para Sacos Bolhas e Mantas de Polietileno Expandido



Extrusora de Polietileno Expandido



Refiladeira para Bobina de PVC



Secador de Resina Termoplástica



Alimentador de Resina Termoplástica

Novos Produtos Pronatec

Termorreguladores

gwk

Tecnologia alemã
com o melhor custo
benefício do Brasil

Controle preciso da água
até 90 / 140 ou 160°C

**Entrega imediata!!!
Solicite uma proposta**

HDB Representações Ltda.
Tel.: 11 4615-4655
hdb@hdbrepr.com.br
www.hdbrepr.com.br



Bicos Valvulados **herzog** para Injetoras

Precisão
suíça para
melhor
controle de
sua injeção

**Três tipos de acionamentos:
Mola – Hidráulico – Pneumático**

HDB Representações Ltda.
Tel.: 11 4615-4655
hdb@hdbrepr.com.br
www.hdbrepr.com.br



INTECMAT
Compositos Termoplásticos
www.intecmat.com.br
(16) 3368-4259
(16) 9609-4181
contato@intecmat.com.br

Empresa especializada no desenvolvi-
mento e produção de compostos (compó-
sitos) termoplásticos especiais (compostos
com fibras vegetais e nanocompostos).
Equipe qualificada para o desenvolvi-
mento de novos produtos e assistência
técnica.

Rua George Ptak, 713. São Carlos - SP

Mainard

20 anos

MEDIDORES DE
ESPESSURA

DURÔMETROS
"SHORE"

BALANÇAS DE
GRAMATURA



Loja Virtual: www.mainard.com.br/shop

Fone: 11 5622-5287

Limpeza de Cilindros de Plastificação

Troca rápida de cor ou
material diminuindo ao
mínimo o desperdício

Injeção – Extrusão
Sopro

Redução de tempo e de
consumo de resina com
aplicação de apenas 1%

Faça um teste e comprove!!!

HDB Representações Ltda.
Tel.: 11 4615-4655
hdb@hdbrepr.com.br
www.hdbrepr.com.br

PlastOclean
B
Biesterfeld



todo frasco conhece nosso nome

**Sopro e injeção de
qualidade!**

Entre em contato conosco para ver as
nossas sugestões para o seu produto!

engra

Vendas / Comercial: (11) 3079-3947
www.grupoengra.com.br

www.rone.com.br

moinhos
para plásticos

alta e baixa
rotação
corte tipo
tesoura ou
paralelo



MOINHOS



R. dos Sentinelas, 400 • Carapicuíba • SP • Tel.: (11) 4186-3777 • moinhos@rone.com.br

Rosciltec
Roscas e Cilindros

Fabricação e Recuperação de Roscas, Cilindros e
Acessórios para Injetoras, Extrusoras e Sopradoras.
Rosciltec INDÚSTRIA MECÂNICA LTDA.
Rua Escorpião, 471 - São Mateus - São Paulo
Tel.: (11) 2018-5880 - Telefax: (11) 2018-5879
Site: www.rosciltec.com.br
E-mail: rosciltec@rosciltec.com.br

Secagem em contínuo de resinas plásticas

**VIRGENS • RECICLADAS • LAVADAS
PET • PVC • PE • ABS • PP • ETC...**

BENEFÍCIOS:

- Redução de umidade
- Recuperação de aparas
- Eliminação de aglutinador
- Menor custo de produção
- Melhoria na extrusão e outros...



SERVIÇO IN HOUSE www.vomm.com.br



comercial@vomm.com.br
☎ 11 3931-9888

Linha de passe

O mercado brasileiro de poliestireno expandido (EPS) deve fechar o ano 7% maior que o movimento de 66.000 toneladas aferido em 2009, sustenta o argentino Andreas Fleischhauer, diretor de espumas estirênicas da **Basf** para a América do Sul. Se confirmada a previsão, o consumo vai

superar a capacidade instalada do polímero no país, da ordem de 67.800 t/a e liderada pela unidade de 40.000 t/a da Basf. A perspectiva de dias azuis sem fim para o isolante térmico EPS se solidifica com a explosão da construção civil, cuja continuidade também é assegurada pela escolha do Brasil para sediar dois eventos mundiais: a Copa

de 2014 e, dois anos depois, as Olimpíadas.

Até hoje, a montagem desses dois torneios não mereceu maior atenção do grupo alemão. A regra será quebrada no Brasil e, uma vez aprovada a tática, entrará para as estratégias globais de negócios da Basf, antecipa o diretor. Em suma, foi constituído aqui o denominado Time da Construção (Construction Network Team), formado por cinco unidades de negócios da companhia: EPS, tintas, poliuretano, dispersões e materiais de construção. “O foco dos oito integrantes do time, entre eles uma arquiteta, é analisar e buscar todas as oportunidades de negócios para nossos produtos nos projetos de obras para a Copa de 2014”, sintetiza Fleischhauer. Para EPS, deixa claro o francês Arnaud Piroelle, gerente de marketing para espumas do grupo na América do Sul, o cenário é tão promissor quanto as obras de reconstrução em curso no Chile, após o último terremoto, um quadro pesoso mas que exige maior consumo de EPS, servido pela planta local de 20.000 t/a da Basf, dona ainda de uma unidade de 18.500 t/a do polímero na Argentina.

Piroelle reparte os projetos engatilhados para a Copa atribuindo parcela de 93% a obras de infraestrutura e 7% a empreitadas da construção civil. Neste compartimento, distingue o gerente, apenas a construção e

reforma de estádios deve mobilizar R\$ 5,8 bilhões ou 4,4% do total hoje estimado para obras civis e de infraestrutura de olho na próxima Copa. “EPS pode ser adotado em estádios, na composição com asfalto em rampas de acesso, mas seu forte é o isolamento térmico proporcionado a instalações como hotéis, aeroportos e residências”. Por sinal, no último balanço, repassa Piroelle, a construção civil deteve 44% do consumo brasileiro do expandido, completado por embalagens (50%) e utilidades domésticas (6%).

Aos olhos do mercado, o Time da Construção dará em agosto próximo, em Brasília, o seu pontapé inicial. “Será a primeira apresentação de um road show pelas 12 cidades que sediarão jogos na próxima Copa no qual quatro empresas vão expor suas soluções tecnológicas para o evento a um público do setor da construção”, delimita Fleischhauer. Em paralelo, ele já encaminhou à cúpula do seu grupo o plano de ampliar a fábrica de EPS em Guaratinguetá (SP), a maior das três da Basf no Cone Sul voltadas para o espumado estirênico. “Assim que o projeto tiver luz verde, a expansão da capacidade, por ora de volume indefinido e com respaldo no estireno disponível no país, não tomará mais que um ano para ser implantada”, situa o diretor. Bola dentro. ●



Fleischhauer e Piroelle: Time da Construção prepara arrancada de EPS na Copa de 2014.

PETMATIC 3C/2L

A sopradora para pré-formas PET
com a cara do Brasil

pz

Produzida no país
com financiamento
pela FINAME PSI



Alimentação automática
de pré-formas.
Alta produtividade
para diversos volumes.

Capacidade até 2000 ml. Sopra até
três mil peças/hora de 500 ml com até 18g

Lançamento
PlastShow
2010

Garantia da melhor
assistência técnica
do mercado



Conheça toda a linha de máquinas pelo site www.pavanzanetti.com.br

**pavan
zanetti**

Transformando plásticos.
Movimentando a economia.



Liderança
em Atenção
ao Cliente



PABX: 55 19 3475.8500
SAC: 55 19 3475.8504
Vendas de máquinas: 55 19 3475.8505
Email: vendas@pavanzanetti.com.br
www.pavanzanetti.com.br

Traga-nos seus projetos mais audaciosos

“Controle de câmara quente confiável e preciso, em um conjunto compacto e acessível.”



Apresentamos o Husky Altanium Neo2™ - todas as vantagens de um controlador de grande porte, com todas as funções em um sistema compacto e de baixo custo. Ao contrário de outros controladores de temperatura, ele utiliza a exclusiva tecnologia ART (Active Reasoning Technology), que otimiza tanto o hardware como o software para atingir temperaturas de operação ideais e garantir que problemas no molde sejam identificados e corrigidos com o mínimo de paralisação.

Disponível com até 24 zonas de controle e interface de fácil operação, com tela colorida sensível ao toque, o Altanium Neo2 possui recursos normalmente não encontrados nesta categoria de controlador, o que prova que grandes produtos realmente vêm em embalagens pequenas.

Visite www.husky.ca ou ligue para (11)4589-7200

HUSKY®

Keeping our customers in the lead